

# NASCENTE

Órgão de Divulgação da Congregação Mekor Haïm



## SIYUM HASHÁS

A conclusão do  
estudo do  
Talmud Bavli



ALIMENTOS FRESQUINHOS E PRONTOS  
PARA CONSUMO, VOCÊ SÓ ENCONTRA NO SACOLÃO!



EXIJA O SELO DE SUPERVISÃO RABÍNICA E VERIFICAÇÃO DE TOLAIM



RUA DONA VERIDIANA, 158/162  
HIGIENÓPOLIS ☎ 3331-4672

**HORÁRIO DE ATENDIMENTO:**  
SEGUNDA A SÁBADO: DAS 7H ÀS 21H.  
DOMINGOS E FERIADOS: DAS 8H ÀS 20H.

  /SACOLAO.HIGIENOPOLIS





# Como merecer proteção Divina:

Em momentos de **alegria**, em momentos de **tristeza**,  
antes de uma **viagem**, por uma **salvação** ou **cura**.

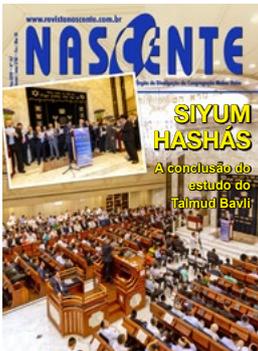
Envie seu nome aos *Guedolê Yisrael* para uma *berachá* e para que seja lembrado nos locais sagrados por tudo o que você precisa!



# 0800-891-6701

Ou doe diretamente: [www.kupat.org](http://www.kupat.org)





Nº 168

Capa:

Siyum Hashás  
Mekor Haim  
Congregação,  
pág. 08.

# Nesta Edição



# 16

Comemorando II  
"Leis e Costumes  
de Purim".  
*R. I. Dichi*

## Expediente

A revista Nascente  
é um órgão bimestral de divulgação da  
Congregação Mekor Haim.

Rua São Vicente de Paulo, 276  
CEP 01229-010 - São Paulo - SP  
Tel.: 11 3822-1416 / 3660-0400

Fax: 11 3660-0404

e-mail: revista\_nascente@hotmail.com

SUPERVISÃO: Rabino Isaac Dichi

DIRETOR DE REDAÇÃO: Saul Menaged

COLABORARAM NESTA EDIÇÃO:  
Ivo e Geni Koschland

PROJETO GRÁFICO E EDITORAÇÃO: Equipe Nascente

EDITORA: Maguen Avraham

TIRAGEM: 10.000 exemplares

O conteúdo dos anúncios  
e os conceitos emitidos nos artigos  
assinados são de inteira responsabilidade  
de seus autores, não representando,  
necessariamente, a opinião da diretoria da  
Congregação Mekor Haim ou  
de seus associados.

Os produtos e estabelecimentos casher  
anunciados não são de responsabilidade da  
Revista Nascente. Cabe aos leitores indagar  
sobre a supervisão rabínica.

A Nascente contém termos sagrados.  
Por favor, trate-a com respeito.

Páginas que necessitam de  
Guenizá estão assinaladas.

# NASCENTE



# 22

Especial  
"Siyum Hashás".



# 08

Congregação  
"Siyum Hashás  
Mekor Haim".

# 14

Entrevista  
"Entrevista  
com o Rabino  
Daniel Faour".

# 39

Educação  
"Punições  
e Surras".  
*R. I. Dichi*

# 21

Pensando Bem  
"Pensamentos".



**30**

Nossa Gente  
Acontecimentos  
que foram destaques  
na comunidade.



**56**

De Criança  
Para Criança  
"Silencioso".



**42**

Quadrinhos  
"Purim Teman".

**19**

Visão Judaica I  
"A Inveja".  
*R. I. Dichi*

**28**

Quem Sabe Responde  
"Um Desafio à Sua  
Sabedoria".

**07**

Comemorando I  
"Hora de Fazer  
Barulho".

**52**

Datas e Dados  
"Datas e horários  
judaicos, parashiyot e  
haftarat para os meses  
de Shevat e Adar".

**O último** trecho lido na Torá no *Shabat* que antecede a festa de *Purim*, o *maftir*, é uma passagem especial. Nesta porção consta a *mitsvá* de “apagar a lembrança de Amalec”. Amalec foi o primeiro povo a atacar o Povo de Israel.

Esta passagem começa com as seguintes palavras (Devarim 25:17): “Zachor et asher assá lechá Amalec badêrech betsetechem Mimitsráyim – Lembra-te do que te fez Amalec no caminho, quando saíeis do Egito”. Por isso, este *Shabat* é conhecido como *Shabat Zachor* – o *Shabat* da Lembrança.

A continuação deste trecho é (25:18): “asher carechá badêrech” – que “carechá” no caminho.

Há algumas explicações para o sentido do termo “carechá”:

Carechá pode derivar de “cor” – frio – e o termo significaria “esfriou”. Ou seja: o povo de Amalec representa o *yêtsér hará* – o mau instinto – que vem esfriar o judeu quando está no auge de cumprir uma *mitsvá*. O *yêtsér hará* é comparado a uma “ducha fria” que, no momento do fervor religioso, tenta esfriar e acabar com a empolgação da pessoa com questões das mais diversas.

O termo *carechá*, que se refere ao povo de Amalec, pode ter mais dois significados: pode derivar do substantivo “*micrê*” – acaso – e do substantivo “*kêri*” – impureza.

O povo de Amalec representa ainda o orgulho, conforme está escrito (Bamidbar 24:20): “*Reshit goyim Amalec*”.

Temos, então, quatro características associadas a Amalec: frieza, acaso, impureza e orgulho.

O Rabino Gutman explica que as quatro *mitsvot* que cumprimos em *Purim*: a refeição festiva, a leitura da *Meguilá*, o envio de *mishlôach manot* – alimentos para um amigo – e *matanot laevyonim* – presentes para no mínimo dois pobres – vêm justamente contrapor estas quatro características.

Fazemos um banquete que deve conter vinho, pois o vinho “esquenta”, contrapondo a frieza.

Lemos a *Meguilá*, pois o relato nela descrito revela a Divina Providência em todos os detalhes da história, contrapondo o acaso, ideia segundo a qual as coisas acontecem de forma fortuita, sem propósito e sem um Regente.

Enviamos *mishlôach manot* para os companheiros e com isso aproximamo-nos uns dos outros, contrapondo a impureza, que afasta os indivíduos.

Finalmente, presenteados com *matanot laevyonim*, contrapondo o orgulho, pois uma pessoa orgulhosa não se volta aos pobres e não se rebaixa para fazer caridade.

Que a festa de *Purim*, comemorada de maneira sincera e apropriada, ajude a elevarmo-nos, tornando-nos mais calorosos, conscientes da Presença Divina, puros e humildes. Desta forma, seremos queridos pelo próximo e por D’us. ■



# Hora de Fazer Barulho

Há dois modos de as pessoas despertarem:

O primeiro é quando D'us faz algum “barulho” para nos despertar aqui embaixo.

O segundo é quando nós despertamos sozinhos e nos mexemos aqui embaixo para fazer barulho lá em cima.

Os dois brinquedos conhecidos de *Chanucá* e *Purim* simbolizam esses conceitos.

Para girar o *sevivon*, seguramos em cima e ele gira embaixo.

Quanto ao *raashan*, seguramos embaixo e ele gira em cima.

*Purim* simboliza a necessidade de nos mexermos aqui embaixo.

Como o *raashan*, que mexemos embaixo para fazer barulho em cima, nós devemos nos despertar e agir, para conseguir um resultado de muito barulho lá em cima!



# SIYUM HASHÁS NA CONGREGAÇÃO

A comemoração de conclusão  
do estudo do Talmud Bavli



**No dia** 12 de dezembro foi comemorado na Congregação Mekor Haim o “Siyum Hashás” – a conclusão do estudo do *Talmud Bavli*.

O evento majestoso contou com a participação de rabinos, chefes comunitários, estudiosos e membros da colônia judaica de toda a cidade.

Com grande alegria e santidade, cerca de 25 estudiosos comemoraram a conclusão do estudo do *Talmud* segundo o programa “Daf Yomi”, segundo o qual, estudiosos em todas as partes do mundo estu-

dam a mesma folha do *Talmud* diariamente – uma folha por dia.

Na Congregação, três grupos de estudos seguem o programa *Daf Yomi* com aulas ministradas pelo Rabino Daniel Faour e pelo Sr. Alberto Khafif.

Este é o segundo ciclo de estudos concluído na Congregação. Há sete anos e meio atrás, o grupo que estudou o *Talmud* com o Rabino Gabriel Michanie também comemorava a conclusão dos estudos.





Durante o evento, foram convidados para discursar os honrados rabinos: Eliahu Baruch Valt, Meir Avraham Iliovits, Efraim Laniado e Isaac Dichi. O Sr. Ezra Chammah, um dos estudiosos, conferiu as seguintes palavras representando todos os estudantes:

“Vinte e um de agosto de 1923 – Nove de elul de 5683!

Poucos anos após a Primeira

Guerra Mundial, o mundo estava em crise. Vivendo uma era de grandes transformações, o mundo judaico estava totalmente abalado.

Inúmeras culturas estranhas ameaçavam invadir e deturpar a sagrada tradição judaica, prenunciando grandes danos espirituais ao Povo de Israel.

Era primordial que alguém implantasse uma ideia grandiosa e ino-

vadora para fortificar e unir *Am Yisrael!*

Foi neste contexto que o jovem, mas grande *talmid chacham*, *Rav Meir Shapira zt”l*, teve uma ideia genial: unir o Povo de Israel por meio do estudo da *Guemará* conforme o programa “Daf Yomi”, o estudo diário unificado de um folha de *Guemará*.

No primeiro congresso mundial do já consagrado movimento religio-



so judaico “Agudat Israel”, Rav Shapira, com apoio do grande sábio *gadol* Chafets Chayim *zt”l*, apresentou sua ideia.

Entre vários sábios judaicos, o *Admor de Gur Imrê Emet* difundiu e incentivou o estudo do *Daf Yomi*, que rapidamente se transformou no “novo idioma judaico”. O entusiasmo e a empolgação com o sucesso da iniciativa conferiram grande força moral e

espiritual ao Povo Judeu!

Eis agora a tradução de um pequeno trecho do discurso que o Rav Meir Shapira fez ao apresentar seu projeto:

*‘Imaginem um estudioso em viagem de navio, que leva sua Guemará debaixo do braço. Viaja 15 dias de Israel para os Estados Unidos. Todos os dias estuda o Talmud. Quando chega nos Estados Unidos, entra em um bêt*

*midrash e encontra pessoas estudando a mesma folha que ele está estudando! Com muita alegria, junta-se a eles para estudar!*

*Outro estudioso deixa os Estados Unidos em viagem ao Brasil ou ao Japão. Chegando lá, vai para o bêt midrash e encontra um grupo estudando a mesma folha!...*

*Poderia haver maior união de corações do que essa?’*



Com enorme alegria, no dia 2 de fevereiro de 1931 – 15 de shevat de 5691 – foi realizado o primeiro *siyum* do *Talmud* do programa *Daf Yomi* na *Yeshivá Chachmê Lublin* pelo seu *rosh yeshivá*, *Rav Meir Shapira*.

Hoje, aproximadamente 89 anos após o primeiro *siyum*, temos a oportunidade de comemorar a conclusão do estudo do *Talmud Bavli* segundo

o programa do *Daf Yomi*, com muita emoção e alegria, nesta sagrada e tão querida congregação.

Em nome dos participantes dos grupos de *Daf Yomi*, gostaríamos de agradecer à Congregação *Mekor Haim*, encabeçada pelo *Rav Isaac Dichi Shelita*, e à sua diretoria, pelo apoio dado a este projeto. Também agradecemos ao Sr. *Menahem Kha-*

*fif* e filhos pela doação das *guemarot* que foram estudadas ao longo destes sete anos e meio – e voltarão a ser usadas, se D’us quiser!

Prestamos, ainda, um agradecimento especial ao *Rav Daniel Faour* e ao Sr. *Alberto Khafif*, que com muito empenho, dedicação e afincamento ministraram os 2.711 *shiurim* do programa.”



Há quinze anos atrás, no *Siyum Hashás* em Yerushaláyim, quando o grande *rosh yeshivá* de Mir, o famoso *Gaon Rav* Natan Tsvi Finkel *zt"l* levantou-se para falar, ele começou dizendo o seguinte: “*Hadran Alach Talmud Bavli* – Ainda voltaremos a estudar-te (novamente), *Talmud Bavli*”. Neste momento, o sábio se emocionou profundamente. Ele ten-

tava continuar suas palavras, mas não conseguia. Seu corpo tremia e mexia-se de forma descontrolada. Muito sensibilizado, o *rosh yeshivá* conseguiu falar mais algumas poucas palavras: “A frase mais linda que um *yehudi* pode dizer em sua vida é “*Hadran Alach Talmud Bavli* – Ainda voltaremos a estudar-te, *Talmud Bavli*”. Tamanha sua emoção, que o sá-

bio não conseguiu pronunciar mais nenhuma palavra, e retornou ao seu lugar.

Sim! O *rosh yeshivá* falou poucas palavras, mas transmitiu uma das maiores mensagens do evento, que ecoa nos ouvidos e corações de muitos até hoje: “A frase mais linda que um *yehudi* pode dizer em sua vida é “*Hadran Alach Talmud Bavli!*””.



Fotos: Paulo Martins / Bezelem Coleivo de Imagem

# Entrevista com o Rabino Daniel Faour

**NASCENTE:** *O que o senhor achou da comemoração do Siyum Hashás na Congregação e o que conclui para o futuro?*

**RABINO DANIEL FAOUR:** Foi uma belíssima festa! Superou minhas melhores expectativas! *Baruch Hashem* a comunidade judaica de toda a cidade participou, transformando o evento em um grande *Kidush Hashem*, a santificação do Nome de D'us. Esta é a nossa missão mais nobre. Certamente todos os presentes lograram o mérito do estudo e obtiveram uma elevação espiritual com o que seus olhos presenciaram.

**NASCENTE:** *Qual o impacto do evento para o futuro?*

**R.D.F.:** Com esta grande demonstração de apoio da comunidade em geral, e com toda a empolgação que presenciamos, notamos claramente a valorização dos conceitos da *Torá* no seio da nossa comunidade. Ficou notório o reconhecimento de que é somente o estudo da *Torá* e o cumprimento de suas *mitsvot* que pode manter o povo com toda essa energia positiva. Sendo assim, a *Torá* saiu fortalecida. Muitos tomaram boas decisões para o futuro e fizeram orações de pedidos para *Hashem* naquele momento tão propício. Que estas decisões sejam frutíferas e que os pedidos sejam atendidos da melhor forma possível!

**NASCENTE:** *O senhor citou o mérito do estudo na comemoração. Isso vale também para aqueles que não participaram do programa de estudos?*

**R.D.F.:** Claro que sim! Nossos sábios explicam que todos que participam de um *siyum* também obtêm algum mérito por tudo que foi estudado. O fato de participar do *Siyum* demonstra que o indivíduo valoriza o estudo da *Torá*. Para muitos, demonstra que também gostariam de participar. Certamente haverá aqueles que sentiram-se motivados e começarão a estudar.

**NASCENTE:** *Falando sobre o estudo do Daf Yomi, alguns estudiosos alegam que, sendo a matéria extensa e profunda, não conseguem lembrar o que estudaram após alguns dias.*

**R.D.F.:** Quando não se realiza uma *chazará* – uma revisão do estudo – isso acontece em geral. Em qualquer estudo da *Torá*. O intuito do *Rav Meir Shapira* ao instituir o programa *Daf Yomi* foi principalmente: 1) Garantir que os participantes estudassem todos os dias, sem interrupções. 2) Que todos estudassem o mesmo assunto. Manter um programa de estudos diários sem interrupções – com algum entendimento da matéria estudada – é algo muito importante. Lembrar a matéria e apro-

fundar-se nela são estágios posteriores, consequências da dedicação dos estudantes. De qualquer forma, sem dúvida existem resultados extremamente positivos neste estudo: sempre ficam gravados na mente do estudante ao menos uma parte dos ensinamentos e muitos conceitos importantes. Com o passar do tempo também fica cada vez mais fácil estudar, entender, lembrar a matéria e aprimorar-se nos estudos. Além disso, o enorme mérito do estudo da *Torá* está garantido mesmo quando involuntariamente se esquece o que foi estudado.

**NASCENTE:** *Para quem o senhor recomenda participar deste programa?*

**R.D.F.:** Para que o participante tenha sucesso no *Daf Yomi* são necessárias basicamente três características: 1) Ser um indivíduo constante e disciplinado. 2) Possuir uma mente analítica. 3) Ter estudado *Guemará* por alguns anos anteriormente, seja numa *yeshivá* ou participando de *shiurim*.

**NASCENTE:** *Apenas isso já é suficiente?*

**R.D.F.:** Certamente. Nada mais! Isso é um fato, não apenas uma teoria. Conhecemos muitos que concluíram o estudo do *Shás* desta forma. No livro de *Devarim* (30:11-14) consta que o estudo e o cumprimento da *Torá*

estão muito próximos de sua boca e de seu coração!

**NASCENTE:** *Todas as aulas do programa são filmadas e divulgadas diariamente no site da revista Nascente. O estudante pode participar do programa apenas assistindo os vídeos?*

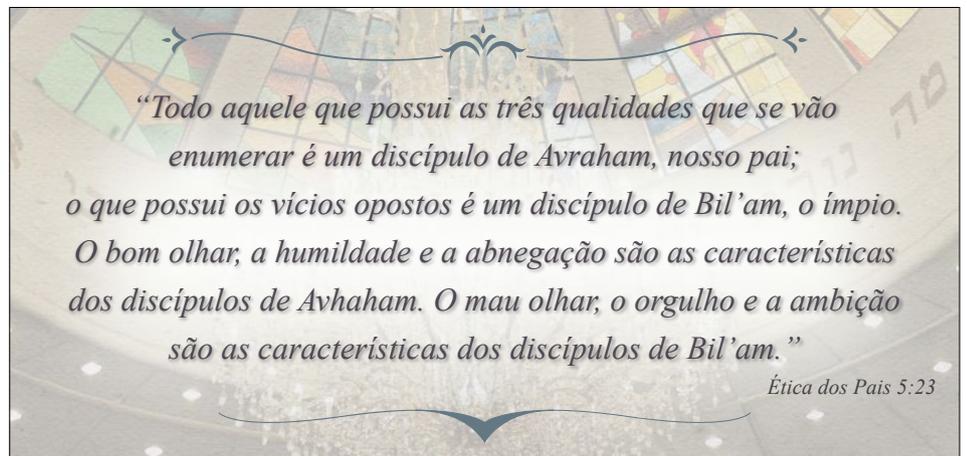
**R.D.F.:** Uma pergunta similar a esta foi feita a um grande sábio em Bené Berak, o Rabino Yehudá Ariê Halevi Diner *Shlita*, sobre ouvir os *shiurim* diariamente pelo telefone. Ele respondeu que o estudante pode estudar pelo telefone e que há a vantagem de repetir os trechos que não foram bem compreendidos. Mas, apesar disso, trouxe provas do *Talmud* que o estudante deve dar preferência, sempre que possível, a participar dos *shiurim* presencialmente.

**NASCENTE:** *Alguma consideração final?*

**R.D.F.:** Gostaria de repetir a mensagem que transmiti na comemoração do *Siyum*. Hoje, em nossa congregação, são aproximadamente 10% dos frequentadores diários os que estudam o *Daf Yomi*. Meu desejo é atingir para esse novo ciclo ao menos 25% do frequentadores participando do programa e, *beezer Hashem*, que possamos comemorar a conclusão deste ciclo em Yerushaláyim com a presença do Mashiach, *amen!* ■



**VENDE-SE  
LINDA MANSÃO**  
**ESTÂNCIA PARQUE ATIBAIA**  
**AT 5.750m<sup>2</sup> / AU 1.200m<sup>2</sup>**  
**11 97510-8262 | 99178-0190**



*“Todo aquele que possui as três qualidades que se vão enumerar é um discípulo de Avraham, nosso pai; o que possui os vícios opostos é um discípulo de Bil’am, o ímpio. O bom olhar, a humildade e a abnegação são as características dos discípulos de Avraham. O mau olhar, o orgulho e a ambição são as características dos discípulos de Bil’am.”*

*Ética dos Pais 5:23*

# Leis e Costumes de Purim

Purim é celebrado anualmente no dia 14 do mês de adar – ou adar II, quando houver – para comemorar a salvação dos judeus da conspiração de Haman, conforme relatado na “Meguilat Ester”.

Essa conspiração aconteceu há 2371 anos, no ano 3.409 do calendário judaico, antes da reconstrução do Templo Sagrado.

Neste ano, as comemorações se iniciam na segunda-feira, dia 9 de março, com o Jejum de Ester.

Purim será comemorado na segunda-feira à noite e na terça-feira, dias 9 e 10 de março. O dia 15 de adar, quarta-feira, é denominado “Shushan Purim”. As leis que dizem respeito à festa de Purim foram prescritas pelos sábios da Grande Assembleia – Anshê Kenêset Hagedolá.

Rabino I. Dichi

## A Meguilat Ester

Em *Purim* deve-se ouvir a leitura da *Meguilat Ester*, na qual consta a história de *Purim*, duas vezes. A primeira vez na noite de *Purim* – este ano segunda-feira, 9 de março. A segunda leitura da *Meguilá* é realizada na manhã seguinte, 10 de março, após a oração de *Shachrit*. Quem não ouvir a leitura de manhã deverá cumprir esta *mitsvá* ao longo do dia. Este é o motivo principal da celebração, conforme nos conta a própria *Meguilá* (9:28): “E esses dias serão recordados e celebrados de geração em geração, de família em família, de província em província, de cidade em cidade.”

Há algumas cidades que realizam a leitura da *Meguilá* no dia 15 de *adar* e não no dia 14. São as cidades que estavam cercadas por mu-

ralhas na época de Yehoshua *bin* Nun – mesmo que hoje não mais estejam. Isso acontece em lembrança àqueles que em Shushan *Habirá* (a capital do Império Medo-Persa) não descansaram até esse dia (15 de *adar*). É por essa razão que em Jerusalém, por exemplo, festeja-se *Purim* no dia 15 de *adar*.

Antes da leitura da *Meguilá* é necessário desenrolá-la totalmente. Isso por causa da passagem da *Meguilá*: “...por todos os ditos desta ‘carta’”. Já que o normal ao ler uma carta é abri-la totalmente antes de começar a ler, assim devemos proceder em relação à *Meguilat Ester*.

Antes e depois de proceder à leitura da *Meguilá*, em um rolo de pergaminho escrito à mão, o *chazan* profere as *berachot*. Os demais presen-





tes devem prestar atenção às *berachot* respondendo *amen*. É necessário ter intenção de que as *berachot* valham também para eles e, depois, acompanhar atentamente a leitura em seus rolos de pergaminho ou em seus livros. Ao ouvir a berachá de “*Shehecheyánu*”, deve-se pensar também nas demais *mitsvot* do dia.

Deve-se observar o máximo de silêncio durante a leitura da *Meguilá*, já que é necessário escutar todas as palavras, e é proibido conversar até o final da última *berachá*.

Tanto homens como mulheres devem ouvir a leitura da *Meguilat Ester*.

#### **Mishlôach Manot**

É o envio de alimentos. No dia de *Purim*,

entre o nascer e o pôr do Sol, devemos enviar pelo menos dois alimentos a um amigo, símbolo da irmandade e amizade entre os judeus.

Não é necessário que os alimentos sejam de *berachot* diferentes.

Os alimentos devem ser de consumo imediato e conter, no mínimo, 28g (sólidos) ou 86ml (líquidos).

Um homem deve enviar *mishlôach manot* para outro homem e uma mulher para outra mulher – de preferência por intermédio de um mensageiro.

#### **Matanot Laevyonim**

Em *Purim* lembramo-nos dos pobres e necessitados com mais generosidade que em

outros dias, oferecendo-lhes presentes e donativos; é o que chamamos de “*matanot laevyonim*” – presentes aos necessitados.

Os presentes devem ser dados a pelo menos duas pessoas diferentes e é melhor dar dinheiro ou comida já preparada. Essa *mitsvá* é ainda mais importante que *mishlôach manot* e *Seudat Purim*. Rambam – Maimônides – diz que não existe maior felicidade que a de alegrar o coração dos pobres.

De uma forma geral, durante a festa de *Purim* devemos ser caridosos com o próximo e aumentar nossos atos de *tsedacá*.

Não se deve fazer nenhuma distinção entre os pobres. Em *Purim* deve-se dar as “*matanot*” a quem deseje recebê-las.

É obrigatório que os mais pobres também dêem presentes a seus semelhantes, mesmo se eles próprios dependem da caridade. Esse sentimento de igualdade se manifesta por intermédio da felicidade que sentimos na festa de *Purim*. Quando Haman, o Perverso, planejou aniquilar os judeus e saquear suas riquezas, ricos e pobres sentiram-se igualmente atingidos. A riqueza não era um meio de salvação e todos sentiam-se pobres. Experimentavam o que era a humilhação, o temor constante pela morte e a opressão.

O que se distingue em *Purim* é a fraternidade reinante entre os *yehudim*, que celebram essa festa da salvação com a mesma alegria e felicidade.

Em *Purim* o pobre recebe mais caridade do que de costume e é tratado com mais bondade e cuidado. Ainda que o dinheiro seja algo tão material, capaz até de corromper alguns indivíduos, em *Purim* demonstramos quão útil ele pode ser se empregado corretamente. Nessa festa, uma pessoa pode demonstrar muito amor, carinho e objetividade por meio dos *mishlôach manot* e *matanot laevyonim*.

### Seudat Purim

*Seudat Purim* é a refeição festiva que fazemos no dia de *Purim*, entre o nascer e o pôr do Sol. Nesta refeição não deve faltar carne e vinho.

Normalmente, costuma-se iniciar a *Seudat Purim* no final do dia, estendendo-se noite adentro.

A palavra “festividade” é a chave de toda a história de *Purim*. A Rainha Vashti foi condenada à morte em uma festividade e a derrota de Haman também resultou de uma festividade.

A “festividade”, portanto, é uma das facetas importantes na celebração de *Purim*. Festejar *Purim* é uma *mitsvá* tão significativa como a de acender as velas de *Chanucá*.

As comemorações de *Purim* nos ensinam ainda a seguinte lição: além da oração e do jejum – com o que se acredita geralmente estar servindo a D’us – podemos também servir ao Criador com “*simchá*” – alegria. Os alimentos e as bebidas habituais também podem ser elevados a um nível especial.

### Machatsit Hashêkel

Na época do Templo, todos os homens com idade entre 20 e 60 anos doavam, uma vez por ano, meio shêkel, que era destinado para a compra dos *corbanot* (oferendas, sacrifícios) públicos. Esta quantia era recolhida desde o princípio do mês de *adar*.

Em nossos dias, costuma-se dar aos pobres três moedas no valor – cada uma – de meio shêkel, ou três vezes o valor de meia unidade da moeda circulante no país, ou o valor de meio shêkel da *Torá* (aproximadamente 10g de prata) em recordação ao meio shêkel que era doado na época do Templo. Também em memória a que Haman quis comprar, de Achashverosh, todo o povo de Israel por 10.000 moedas de prata para aniquilá-los. Nossa *tsedacá* é a resposta para a maldade de Haman.

### Parashat Zachor

No *Shabat* anterior a *Purim* lê-se, nas sinagogas, os versículos do livro de *Devarim* (25:17-19) nos quais se relata o preceito bíblico de lembrar (*zachor* = lembra) o ódio do povo de Amalec para com o nosso povo: “Recorda do que te fez Amalec no caminho, quando saías do Egito... quando estavas cansado e debilitado. Mas quando o Eterno teu D’us te fizer descansar de todos os teus inimigos na terra que te deu por herança, apagarás a memória de Amalec de debaixo dos Céus, não te esquecerás.”

Este ano o *Shabat* anterior a *Purim* cai no dia 7 de março.

### Jejum de Ester

Tal qual nos relata a *Meguilat Ester*, no dia em que o povo de Israel deveria ser aniquilado pelos seus inimigos, isto é, no dia 13 do mês de *adar*, os judeus conseguiram sua salvação vencendo o adversário. O dia 13 de *adar* foi declarado, então, como sendo um dia de jejum, em memória da petição que a Rainha Ester fez ao povo, para que jejuassem e suplicassem a D’us pela anulação da malvada sentença de Haman.

Este ano, o dia 13 de *adar* cai na segunda-feira, dia 9 de março. Na cidade de São Paulo, o jejum deve ser realizado das 04h53m às 18h59m.

Apesar da vitória, jejuamos para que a cada ano, através das gerações, recordemos que nossos inimigos continuam à nossa espreita. Apesar de termos vencido naquela ocasião, não temos assegurada a vitória em combates vindouros.

É por isso que a alegria de *Purim* não pode ser completa e deve ser precedida por um dia de jejum, de reflexão e de aflição, pois somente por meio de nossas boas ações e do nosso arrependimento sincero conseguiremos vencer sempre os nossos inimigos. ■

# A Inveja

O que faltava a Cômach?

O que o conduziu à rebelião que lhe custou a vida?

Rabino I. Dichi

**Depois** da rebeldia do povo descrita pela *Torá* nas *parashiyot Behaalotechá* (quando o povo reclamou por carne) e *Shelach Lechá* (o episódio dos espiões), a *Torá* descreve a rebelião de *Cômach*.

Cômach e outras 250 pessoas resolveram rebelar-se contra Moshê *Rabênu*. A principal queixa de Cômach contra Moshê era o fato de Aharon ter sido designado como *cohen gadol*, e seu primo, Elitsafan *ben* Uziel, como *nassi* (presidente) da família de Kehat.

Vejamos no que era baseada esta reclamação:

Levi, filho de Yaacov, teve três filhos, que formaram as famílias de sua tribo: Guershon, Kehat e Merari. Kehat teve quatro filhos: Amram, Yitschar, Chevron e Uziel. Cômach alegava que ele deveria ser o *nassi* da família de Kehat, e não Elitsafan, pois o pai de Cômach, Yitschar, era o segundo filho mais velho (o primogênito era o pai de Moshê). No entanto, o escolhido para ser *nassi* foi seu primo Elitsafan, filho do quarto e mais novo filho. Não concordando com esta posição de Moshê, resolveu discordar dele em tudo que dizia respeito à direção do povo. Cômach esqueceu-se, entretanto, de que as atitudes de Moshê – inclusive a designação destes cargos – eram ordens diretas do Todo-Poderoso.

Quando estudamos a *Parashat Cômach*, parece-nos que os atos de Cômach estão totalmente distantes de nossa realidade, que não nos atingem. Porém, depois de nos aprofundarmos, aprendemos de tudo isto que (Mishlê 19:21): *“Rabot machashavot belev ish, vaatsat Hashem hi tacum* – Muitos são os pensamentos no coração do homem, porém o que prevalece é a ideia de D’us”. Este versículo estabelece um conceito básico na fé judaica. É um ponto primordial no que diz respeito ao *status* no qual nos encontramos – apesar de muitas vezes pensarmos que o atingimos por nossas próprias forças.

Todos procuram aprimorar sua situação e concretizar seus desejos, porém esquecem-se de que seus anseios não o ajudarão. De qualquer forma, a vontade de D’us é a que se concretiza. É fundamental acreditar no versículo (Divrê Hayamim I – 29:11): *“Lechá Hashem hamamlachá vehamitsnassê lechol lerosh* – A D’us pertence o reinado e eleva-Se acima de todos”.

Cômach tentou, de várias formas, atingir o alto cargo que ambicionava, porém de nada adiantou. Não era esta a vontade do Todo-Poderoso.

Cômach era um homem inteligente, possuidor de muitos bens materiais e de prestígio entre o povo. Os demais que o acompanharam também eram pessoas importantes daquela geração. O mais intrigante de todo o episódio



**ESTRELA**  
Aviamentos

**50 anos**

**Fitas Elásticas**  
**Fitas Rígidas**  
**Bojos**  
**Velcro**  
**Fio para Costura**  
**Etiquetas Bordadas**

**FITAS ELÁSTICAS ESTRELA LTDA.**  
Rua João Roberto nº 580 - CEP 07221-040  
Cidade Industrial de Cumbica  
CEP - 07221-040 - Guarulhos - SP  
Tel: (55-11) 2142-7277  
Fax: (55-11) 2142-7299  
e-mail: estrela@estrela.ind.br  
Internet: www.estrela.ind.br

**AUTO CADIMA**  
MULTIMARCAS



Rahmo Dayan e Edy Dayan

Seu carro está aqui!  
**3333-1333**

As Melhores Ofertas em "OKm" com garantia oficial de fábrica



Al. Barão de Limeira, 704 (esquina Al. Gleite)  
Telefax: 3333-1322 • autocadima@gmail.com

PRECISANDO DE VINHOS OU ESPUMANTES KASHER? <sup>SH</sup>  
TEMOS AS MELHORES OPÇÕES!  
FAÇA O SEU ORÇAMENTO CONOSCO:  
[www.vinikbebidas.com.br](http://www.vinikbebidas.com.br)  
Greicy Freilich Susyn | (11) 9.6633.8515



Verifique a supervisão rabínica em cada produto

## Visão Judaica I

é entender o fato de como todos eles acreditavam que suas ideias iam concretizar-se e que poderiam afastar Moshê e Aharon de suas funções. Eles realmente acreditavam nisso, pois chegaram ao ponto de exporem-se a um teste que lhes custaria a vida caso estivessem errados.

Por acaso esqueceram-se da Outorga da *Torá* presenciada por todos, na qual o Todo-Poderoso aclamou Moshê e Aharon como os líderes que fariam a Sua vontade? O que faltava a Côrach? O que o conduziu a esta situação que lhe custou a vida, morrendo de forma tão trágica? Não encontrou outra pessoa para provocar a não ser o profeta escolhido pelo Todo-Poderoso, o homem que trouxe a *Torá* dos Céus para o Povo de Israel?

Sobre essas questões, nossos sábios chegaram à conclusão de que a inveja foi a causadora dessa tragédia.

A força dos vícios tem o poder de cegar as pessoas, a ponto de deixá-las sem enxergar até mesmo o que antes era claro e óbvio. No *Pirkê Avot* (cap. 4) nossos sábios dizem: "*Hakin'á vehataavá vehacavod motsiim et haadam min haolam*" – A inveja, o desejo material e a ambição pela honra tiram o ser humano do mundo. Ao comentar esta passagem, o Rambam nos diz que com estes vícios – até mesmo com um deles – perde-se a fé na *Torá* forçosamente e

não se consegue alcançar níveis espirituais mais elevados.

Rambam nos diz também (*Hilchot Teshuvá* cap. 7 par. 3), que não devemos pensar que a *teshuvá* (o retorno ao caminho correto) só deve ser feita sobre os pecados ativos como o roubo. Também devemos nos preocupar e fazer *teshuvá* por nossas más qualidades, como o nervosismo, o ódio, a inveja, a falta de seriedade, a corrida atrás do dinheiro e do respeito, a gula, etc. Rambam completa dizendo que abandonar um destes vícios é mais difícil do que deixar os outros atos errados.

Um de nossos grandes *chachamim*, o *Rabênu Bachyê* (em seu livro sobre a *Torá*, em *parashat Côrach*), escreve que a inveja é um vício que não tem cura. Da mesma forma que existem as doenças físicas, existem também as doenças espirituais – são os vícios e as más qualidades. Estes vícios devem ser tratados pelo ser humano e devem preocupá-lo da mesma maneira que as doenças do corpo.

Vimos, portanto, que um homem que possuía tudo em sua vida e que deveria estar feliz, satisfeito e tranquilo, foi levado pela inveja. A inveja conseguiu fazer com que ele perdesse a cabeça, a ponto de chegar ao extremo de provocar nada mais nada menos que um homem do nível de Moshê *Rabênu*. ■

Jovem Universitário Brasileiro

Aplique pelo site:  
[www.weducate.com.br](http://www.weducate.com.br)

Você é dedicado e comprometido com seus estudos?  
As bolsas de estudos do WEducate para cursinhos e faculdades são para você!



**WEducate**  
create your future

**VRASALON**<sup>®</sup>  
DESDE 1968

*Deseja grande sucesso espiritual e material para todo Am Yisrael!*

[www.vrasalon.com.br](http://www.vrasalon.com.br)

# Pensamentos

Nada é mais simples do que a nobreza;  
na verdade, ser simples é ser nobre.

A felicidade não é uma estação na qual chegaremos,  
mas sim uma forma de viajar!

A bondade é mais importante que a sabedoria,  
e reconhecer isto é o início da sabedoria!

O que você quer na vida às vezes aparece...  
O que você precisa, sempre aparece!

Antes tarde do que mais tarde!

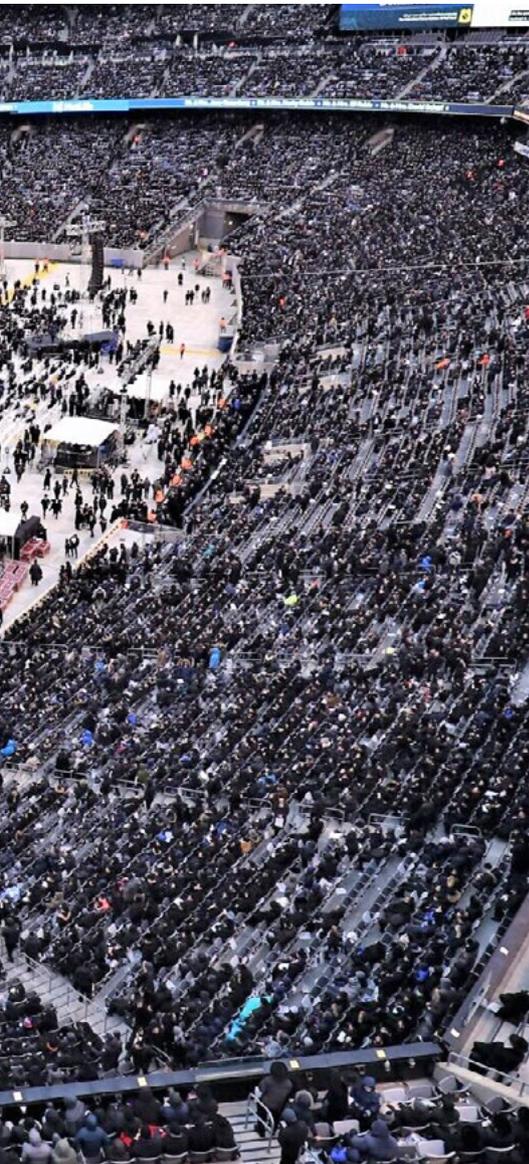
Quanto maior o poder,  
maior o perigo de abuso.

A sabedoria própria dos sábios consiste em  
uma extraordinária dose de bom senso.

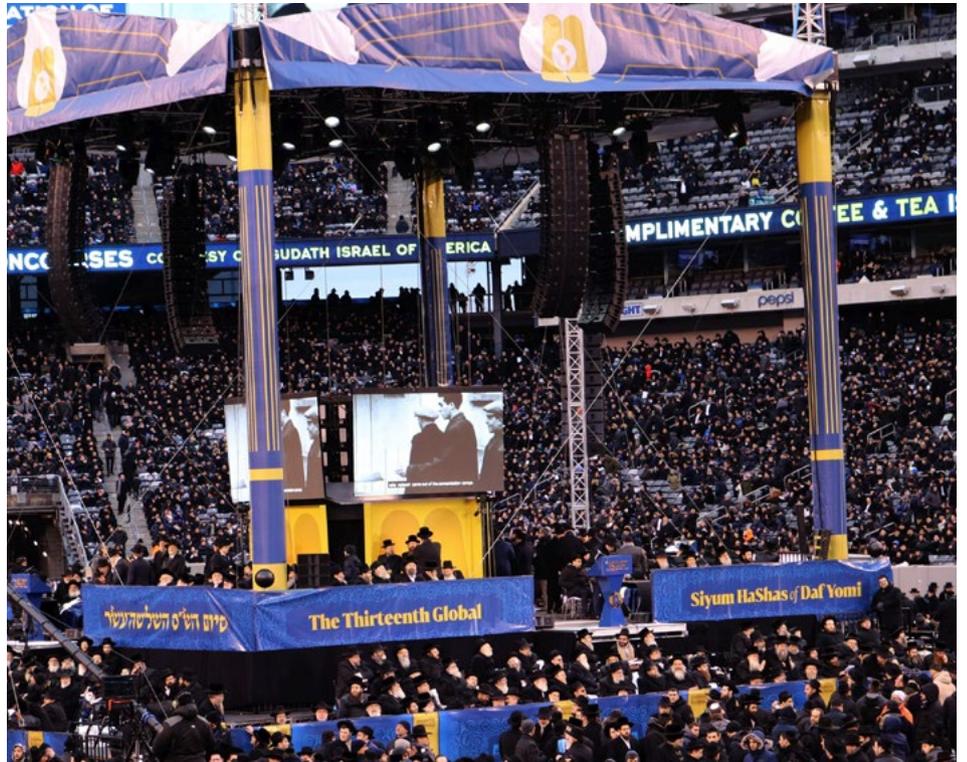


# Siyum Hashás

Em centenas de cidade por todo o mundo foi comemorada a conclusão do estudo do Talmud Bavli



## Nova Jérsei - MetLife Stadium (01/01/2020)



O *Talmud* é o texto central da *Torá Oral* e a principal fonte da lei judaica. Contém os ensinamentos e opiniões de milhares de sábios sobre uma grande variedade de assuntos, incluindo *halachá*, ética, filosofia, costumes e história entre outros. O *Talmud* também é tradicionalmente chamado de “*Shás*”, uma abreviação hebraica de “*shishá sederim*” – as “seis ordens” da *Mishná*. Assim, “*siyum Hashás*” significa “a conclusão do estudo do *Shás*”.

O *Talmud Babilônico* tem dois componentes, a *Mishná* e a *Guemará*. A *Mishná* é uma compilação concisa das leis judaicas realizada pelo grande sábio *Rabi Yehudá Hanassi* por volta do ano 200 e.c. A *Guemará* é a elucidação da *Mishná* e de outros textos da época da *Mishná* e foi compilada pelos sábios *Rav Ashi* e *Ravina* por volta do ano 500 e.c.

O *Siyum Hashás* foi comemorado em centenas de cidades por todo o mundo. A comemoração com o maior número de participantes foi realizada no “MetLife

Stadium”, um estádio de futebol americano localizado em Nova Jersey, nos Estados Unidos, a apenas 13 quilômetros de Nova Iorque. No dia primeiro de janeiro de 2020, mais de 92.000 pessoas compareceram ao MetLife Stadium para participar da conclusão do estudo do *Talmud Bavli*.

Somente em Israel foram centenas de comemorações em dezenas de cidades. Em Jerusalém, a maior comemoração teve lugar no Centro de Convenções Binyanei Haumá e contou com 12.000 participantes. O evento aconteceu simultaneamente à comemoração no MetLife Stadium nos Estados Unidos. A maior comemoração do *Siyum Hashás* em Israel aconteceu no estádio Yad Eliyáhu, em Tel Aviv, com mais de 13.000 participantes.

Na Inglaterra, a maior comemoração aconteceu em Londres, na Arena Wembley, com cerca de 10.000 participantes.

Na cidade de São Paulo também aconteceram belas comemorações de grupos que concluíram o estudo do *Talmud*.

O programa de estudos dos tratados do *Talmud* chamado “*Daf Yomi*” consiste em estudar uma folha do *Talmud* a cada dia – a mesma folha diária em todos os grupos que participam do programa. O *Talmud Bavli* é constituído por 2.711 folhas em 37 tratados de *Guemará*. Assim, a cada sete anos e meio termina-se um ciclo de estudos.

O 13º ciclo de estudos do *Talmud* segundo o programa *Daf Yomi* teve início no dia 3 de agosto de 2012 (15 de av de 5772) com a primeira folha do *Tratado de Berachot* e terminou no dia 4 de janeiro de 2020 (7 de tevet de 5780) com a folha 73 do *Tratado de Nidá*.

# Londres - Wembley Stadium (01/01/2020)





Dear Siyum Team,

It is 2am as I write this to you having just got home after the Siyum.

On behalf of all the team I must express our deepest pride and pleasure at being given the opportunity to host the Siyum event. When we were first approached in July by the committee we had absolutely no idea what type of event this was nor what to expect in terms of the programme or what was actually going to happen.

Working closely with the team we began to gain an understanding, and as the date approached, I briefed our internal staff as to the nature of the event. However nothing could really have prepared us for what happened.

6748 tickets were scanned at the door, aside from the top table Rabbi's who entered via the VIP entrance and of course all your volunteers and crew. There are a number of points that have blown us away:

1. We have a security cupboard in which we allow guests to deposit anything deemed dangerous or inappropriate. At an event this size we would normally anything between 700-1000 items. Tonight we held nothing.
2. There was not a single incidence of drunkenness, boisterous or rowdy behaviour. Not a single one. I have been at the Arena for 28 months and accommodated over 300 events in that time. Never have we had no incidence.
3. All the team were blown away by the amount of thank you's that we received at the end of the evening. I actually thought everyone had been instructed to do this!

I am devastated that Siyum only takes place once every seven years. This event was a delight for all of us.

**Becky Syrett**  
Operations Manager

### Tradução da Carta acima:

Caro time do *Siyum Hashás*,

São duas da manhã quando escrevo isso para vocês, chegando em casa logo após o *Siyum*.

Em nome de toda a equipe, devo expressar nosso mais profundo orgulho e prazer por ter a oportunidade de sediar o evento *Siyum*. Quando fomos abordados pela comissão em julho, pela primeira vez não tínhamos ideia de que tipo de evento era esse ou o que esperar em termos do programa ou o que realmente aconteceria.

Trabalhando em estreita colaboração com a equipe, começamos a entender e, à medida que a data se aproxima

va, informei nossa equipe interna sobre a natureza do evento. No entanto, nada poderia realmente nos preparar para o que aconteceu.

6748 bilhetes foram digitalizados na porta, além dos rabinos da mesa superior que entraram pela entrada VIP e, claro, todos os seus voluntários e equipe. Há vários pontos que nos surpreenderam:

1. Temos um armário de segurança no qual permitimos que os hóspedes depositem qualquer coisa considerada perigosa ou inadequada. Em um evento desse tamanho, normalmente teríamos algo entre 700 e 1000 itens. Esta noite não tivemos nada.

2. Não houve uma única incidência

de embriaguez, comportamento barulhento ou turbulento. Nem um único. Estou na Arena há 28 meses e recebi mais de 300 eventos nesse período. Até então, nunca havíamos tido um evento sem nenhuma ocorrência.

3. Toda a equipe ficou impressionada com a quantidade de agradecimentos que recebemos no final da noite. Na verdade, eu até cheguei a pensar que todos haviam sido instruídos a fazer isso!

Estou arrasada que o *Siyum* só ocorra uma vez a cada sete anos e meio. Este evento foi um prazer para todos nós.

Becky Syrett  
Gerente de Operações

Tel Aviv - Estádio Yad Eliyáhu (01/01/2020)



Jerusalém - Centro de Convenções Binyanei Haumá (01/01/2020)



O judaísmo mais perto de você!

editora & livraria

**SEFER**

A LIVRARIA JUDAICA DO BRASIL  
[www.sefer.com.br](http://www.sefer.com.br)

Alameda Barros, 735 | tel. 11 3826-1366  
[www.sefer.com.br](http://www.sefer.com.br)

*David Abadi e Família*

Desejam muito sucesso material e espiritual para toda a kehilá.

*Uma Mishná Por Dia*

Mais de 1200 áudios publicados

Por R. Daniel Faour

*Uma Mishná Por Dia*

Accesse o site [ohelmoshe.com.br](http://ohelmoshe.com.br) ou baixe o app Android

por R. Daniel Faour



■ São Paulo - Congregação Beit Yaacov (15/12/2019)



**HOPE**<sup>®</sup>

Parabeniza a Congregação  
pela divulgação dos valores  
judaicos!

# Um Desafio

1

Conforme a Meguilat Ester, o nome do pai de Mordechay é:

- a) Yair.
- b) Meir.
- c) Bahir.
- d) Memir.

3

Eram sarim (ministros conselheiros) do Rei Achashverosh:

- a) Haman, Carshená, Shetar e Porata.
- b) Mordechay, Aspata, Avagtá e Adalyá.
- c) Meres, Memuchan, Admata e Carshená.
- d) Ariday, Parmashta, Memuchan e Vayzata.

5

Mordechay pertencia à tribo de:

- a) Binyamin.
- b) Yehudá.
- c) Reuven.
- d) Levi.

2

O Rei Achashverosh ofereceu dois banquetes...

- a) no segundo ano de seu reinado. Um de 90 dias e o outro de 7 dias.
- b) no terceiro ano de seu reinado. Um de 180 dias e o outro de 7 dias.
- c) no segundo ano de seu reinado. Um de 180 dias e outro de 30 dias.
- d) no terceiro ano de seu reinado. Um de 90 dias e o outro de 30 dias.

4

Memuchan disse:

- a) A rainha Vashti não somente defendeu o rei, mas também todos os príncipes...
- b) A rainha Vashti não somente defendeu seu pai, mas também o rei e os príncipes...
- c) A rainha Vashti não somente enganou o povo, mas também o rei e os príncipes...
- d) A rainha Vashti não somente pecou contra o rei, mas também contra todos os príncipes...

6

O outro nome de Ester na Hagadá é:

- a) Massada.
- b) Melissá.
- c) Hassudá.
- d) Hadassá.

Respostas da Ed. 166, ocultada por engano: 1-B, 2-C, 3-C, 4-A, 5-B, 6-D, 7-D, 8-D, 9-A, 10-A, 11-C, 12-D

# À Sua Sabedoria

**Ester era:**

- a) Irmã de Mordechay.
- b) Filha de Mordechay.
- c) Prima de Mordechay.
- d) Sobrinha de Mordechay.

**A princípio, Ester não revelou a Achashverosh a que povo pertencia:**

- a) Porque não sabia.
- b) Porque tinha medo.
- c) Porque Mordechay ordenou.
- d) Porque queria fazer uma surpresa.

**O pai de Ester chamava:**

- a) Abigail.
- b) Avicháyil.
- c) Amichay.
- d) Amyisrael.

**Segundo o sorteio de Haman, o dia escolhido foi:**

- a) 13 de adar.
- b) 14 de adar.
- c) 15 de adar.
- d) 15 de nissan.

**Quando Haman contou seus planos a Achashverosh, este:**

- a) Entregou-lhe seu bastão.
- b) Entregou-lhe seu anel.
- c) Entregou-lhe seu colar.
- d) Entregou-lhe sua coroa.

**Quando Mordechay soube do triste decreto:**

- a) Entrou no palácio real com roupas rasgadas.
- b) Escondeu-se de Haman, fugindo da cidade.
- c) Foi procurar Ester imediatamente.
- d) Rasgou suas vestes e chorou alto.

Respostas da Ed. 167: 1-A, 2-B, 3-C, 4-D, 5-A, 6-D, 7-C, 8-C, 9-B, 10-A, 11-B, 12-D

# Nossa Gente

## Nascimentos

- Mazal tov pelo berit milá para as famílias: Aron Kindi, Charles Aboulafia, David Yossef Dayan, Eliahu Michanie, Jairo Hodish, Michel Harari, Ralph Hazan, Yossef Eliahu Teles e Yossef Nasser.
- Mazal tov pelo nascimento da filhinha para as famílias: Michael Hazan.

No Berit Milá do filho de Charles Aboulafia



Veja 23 fotos e 2 vídeos no Nossa Gente do Portal, [www.revistanascente.com.br](http://www.revistanascente.com.br)

No Berit Milá do filho de David Yossef Dayan



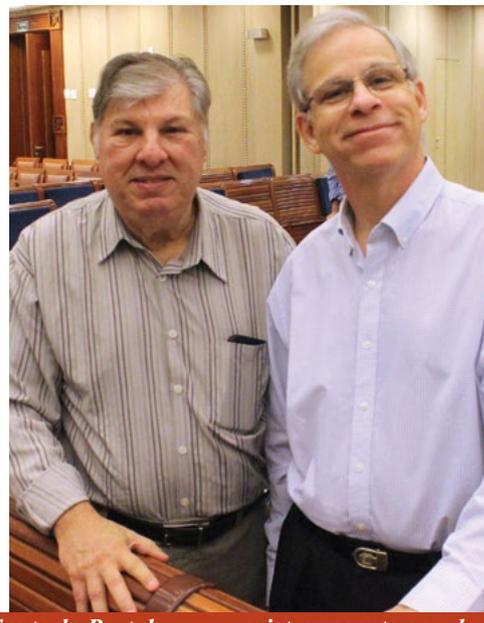
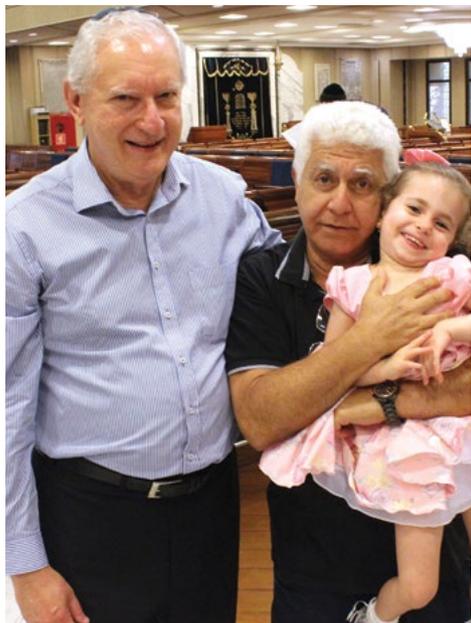
Veja 14 fotos e 2 vídeos no Nossa Gente do Portal, [www.revistanascente.com.br](http://www.revistanascente.com.br)

No Berit Milá do filho de Michel Harari



Veja 17 fotos e 2 vídeos no Nossa Gente do Portal, [www.revistanascente.com.br](http://www.revistanascente.com.br)

No Berit Milá do filho de Jairo Hodish



Veja 21 fotos no Nossa Gente do Portal, [www.revistanascente.com.br](http://www.revistanascente.com.br)

No Berit Milá do filho de Yossef Eliahu Teles



• Mazal tov aos jovens benê mitsvá: Allan Cohen, Isac Farberas, Yoel Berkowitz e Yossef Hallak.

No Bar Mitsvá de Yossef Hallak



Veja 16 fotos e 1 vídeo no Nossa Gente do Portal, [www.revistanascente.com.br](http://www.revistanascente.com.br)

- Mazal tov pelos noivados para as famílias: Klein e Khaff (Alex e Daniela), Bari e Fortes (Moises e Tamy).
- Mazal tov pelos casamentos para as famílias: Kindi e Vago (Eric e Noá), Khon e Kummer (Moshe e Henia), Nasser e Perl (Haim Victor e Suzy), Pinto, Soffer e Baroukh (Marcos e Mihal Camila), Mizrahi e Arazi (Eli e Aline), Cohen e Dayan (David e Michelle), Michanie e Karaguilla (Moshe e Miriam), Reiner e Hakuk (Chaim Yechezkel e Sara), Siamban, Winik e Homsany (Baruch e Adela), Majowka, Rubin e Knochen (Akiva e Michal), Kirszenboim e Jacobsohn (David Arie e Elisheva), Yazdi e Bem Hamu (Shimon e Malka), Smitas e Hazan (Leonardo e Miriam), Azulay e Pinto (Moise e Rachel).

No Casamento de Moshe e Miriam Michanie



Veja 13 fotos no Nossa Gente do Portal, [www.revistanascente.com.br](http://www.revistanascente.com.br)

No Casamento de Leonardo e Miriam Smitas



Veja 13 fotos no Nossa Gente do Portal, [www.revistanascente.com.br](http://www.revistanascente.com.br)

No Casamento de Marcos e Mihal Camila Pinto



Alunos da Yeshiva Or Israel em Israel





## Semear e Construir

# Punições e Surras

Como são encaradas as punições segundo os critérios judaicos? Como considerar as surras nas crianças?

Rabino I. Dichi

**Em** todas as abordagens anteriores sobre a educação das crianças, nunca citamos este tema, de castigar ou bater nos filhos.

Muito foi falado sobre aproximar as crianças, sobre demonstrar amor e calor nas relações entre pais e filhos. Mas e sobre bater nos filhos? Seria benéfico este tipo de atitude? Em quais situações? Citamos anteriormente o caso de uma criança que apanhava muito e acabou ficando com raiva do pai. É lógico, portanto, que casos extremos de agressões frequentes são prejudiciais.

Esse assunto, sobre punições impostas às crianças com o intuito de bem educar, é polêmico, delicado e muito questionado de uma forma

geral. Existe uma concepção sobre o assunto segundo a qual a educação das crianças deve ser baseada em punições. Essa ideia é comum entre pais e, infelizmente, também entre professores.

Em Israel, um diretor de um *talmud Torá*, uma escola para crianças, escreveu um livro intitulado “Quando Punir a Criança”. O Rabino Wolbe leu o livro e constatou que nele também eram abordados muitos outros assuntos importantes sobre a educação. Ainda assim, ele criticou o autor por ter escolhido aquele título. Quem vê o título “Quando Punir a Criança” em um livro sobre educação, pensa que o objetivo do livro é ensinar a punir! E o primeiro enfoque da educação não deve ser quando punir. A punição deve ser o último meio a se recorrer na educação das

crianças. Já que este é o último recurso, não pode ser considerado em princípio e não deveria ser, em absoluto, o título de um livro sobre educação.

Por trás da vontade de punir dos pais ressalta seu anseio de governar – o desejo de serem eles que mandam. Normalmente, o homem imagina que, se ele pode punir, é sinal que domina a situação, que controla os demais. Isso acontece de uma forma geral. Também acontece, particularmente, com os pais em relação aos filhos e com os professores nas salas de aulas.

Conta o *Rav Wolbe* que, em certa oportunidade, ele estava procurando contratar alguém para assumir o cargo de *mashguíach* da *yeshivá ketaná*. A *yeshivá ketaná* é uma instituição de ensino judaico para rapazes que já terminaram a oitava série – jovens de 14 a 17 anos.

Além dos rabinos que ministram as aulas, toda *yeshivá* possui um ou mais rabinos denominados de *mashguichim*. Os *mashguichim* supervisionam se os alunos estão comparecendo às aulas. Além disso, eles são responsáveis por acompanhar uma série de aspectos da vida do jovem.

A função do *mashguíach* na *yeshivá* é primordial. Ele deve acompanhar o desenvolvimento de cada aluno, seja no âmbito do aprendizado, no emocional, no que diz respeito ao relacionamento com os colegas, com os professores e com os pais. Este trabalho é extremamente importante nas *yeshivot*. As pessoas que assumem tal posto devem possuir muita capacidade e tato para perceber e tentar resolver os problemas dos jovens. A responsabilidade ainda aumenta na *yeshivá ketaná*, quando se considera o fato de tratar-se de uma idade difícil, da adolescência, para os alunos. Quando um jovem tem algum problema ou alguma dúvida quanto ao seu desenvolvimento emocional ou físi-

co, o ideal é que ele sinta confiança no *mashguíach* e procure-o por iniciativa própria. O *mashguíach* precisa, nessas oportunidades, compreender as necessidades do jovem, tranquilizá-lo, saber explicar o que está acontecendo e como superar as dificuldades. O *mashguíach* também deve estar atento ao desenvolvimento e alterações comportamentais dos alunos para tomar a iniciativa de procurá-los e tentar resolver eventuais problemas. Quando o *mashguíach* percebe que um aluno estudioso não está estudando a contento, por exemplo, ele precisa ter sensibilidade para perceber a situação, procurar o jovem e tentar ajudá-lo.

Quando o *Rav Wolbe* procurava alguém para assumir o cargo de *mashguíach* da *yeshivá ketaná*, apresentou-se um pretendente para ser entrevistado. Durante a entrevista, aquele senhor perguntou ao *Rav Wolbe* quais seriam exatamente seus poderes na *yeshivá*. Qual seria a sua autoridade. O homem queria saber se ele teria a autoridade de expulsar um jovem da *yeshivá* se necessário. Esta foi a sua primeira pergunta. Então o *Rav Wolbe* percebeu que daquele senhor não sairia um *mashguíach*, um educador de fato.

A primeira preocupação de um educador não pode ser quando mandar alguém embora. Será que a autoridade de poder expulsar um aluno garante que o educador é o “chefe”? Se alguém pensa dessa forma, nunca poderia ser o *mashguíach* de uma *yeshivá*. Não poderia ser um educador. Esse tipo de visão é fundamentalmente errado. Pode até tratar-se de uma pessoa com muitas outras qualidades, alguém observante das *mitsvot*, mas que não tem tato e conhecimento para ser um educador.

Em relação aos pais, pode acontecer algo muito semelhante à situação exposta acima. Se a preocupação bási-

ca dos pais é quando punir seus filhos, isso acaba estragando uma educação sadia. Essa é uma visão torta de encarar a educação.

Muitas vezes nós sentimos que possuímos autoridade sobre nossos filhos pelo fato de podermos puni-los. Internamente os pais pensam: “Se eu não posso punir, então eu não mando!”. Mas os pais precisam ser hábeis para conseguir mandar e serem respeitados sem que seja necessário punir. Não se pode avaliar o quanto as pancadas verdadeiras são prejudiciais para as crianças!

Muitas pessoas defendem as punições e as surras, baseadas em um versículo do livro de “Mishlé” (13:24), escrito pelo Rei Shelomô. Segundo esse versículo, quem poupa seu filho de surras, é como se o odiasse: “*Hossech shivtô, sonê benô* – Quem poupa da vara, odeia seu filho”. Como podemos, então, afirmar que este recurso deve ser utilizado apenas em último caso?

O *Rav Wolbe* cita um outro versículo no Profeta Zecharyá (11:7) que diz: “*Vaer’ê et tson haharegá lachen aniyê hatson, vaecach li shenê maclot, leachad caráti nôam ul’achad caráti chovelim vaer’ê et hatson.*” Segundo esta passagem, D’us diz, em uma linguagem figurada, que tem dois “cajados” – como os cajados dos pastores. Um deles denominou de “*nôam*” – agradável – e o outro de “*chovelim*” – açoite. Conforme os atos do povo, Ele utiliza um desses cajados.

Portanto, neste versículo, o termo “cajado” foi utilizado em um sentido figurado, expressando o sentido de conduzir, governar.

Da mesma forma, o *Rav Wolbe* explica que a vara citada no versículo “*Hossech shivtô, sonê benô*” não é necessariamente uma vara de açoite, mas também pode ser uma “vara agradável”. Os pais podem educar os

filhos sem pancadas, mas com muito diálogo e esclarecimentos. Esse tipo de recurso na educação também pode ser encarado como uma “vara de educar”. O incentivo às crianças também é uma “vara”, mas é agradável e não causa dor. Um prêmio, uma guloseima como recompensa por uma conduta acertada, também é uma forma de educar.

O Rav Eliyáhu Lupian *zt”l*, autor do livro “Lev Eliyáhu”, foi o *mashguíach* da *yeshivá* de Kefar Chassidim. Ele sempre ressaltava o fato de que com as crianças deve-se utilizar “*dêrech tová*” – uma boa conduta. Em sua velhice, ele afirmou arrepende-se por todas as vezes que eventualmente batera nos seus filhos. O Rav Lupian tinha onze filhos. Alguns deles tornaram-se grandes diretores de *yeshivot*.

O pecado de uma pessoa bater nos pais é encarado pela *Torá* rigidamente, conforme o versículo (Shemot 21:15): “*Umakê aviv veimô mot yumat*”. Sabemos também ser proibido motivar situações que propiciem um pecado, conforme o versículo (Vayicrá 19:14): “*Velifnê iver lô titen michshol*”. Assim, quando uma criança já está em idade de revidar uma agressão, mesmo antes do *bar mitsvá*, é proibido que os pais batam nela. Colocando este “obstáculo” perante a criança, dando-lhe a chance de bater nos pais, os pais cometem a proibição de “*Velifnê iver lô titen michshol* – Perante um cego não coloques obstáculos”. Portanto, a partir do momento que se sente que a criança pode revidar a uma surra, segundo a lei judaica já não se pode mais bater nela.

Em nossos dias, quando se bate numa criança de apenas três anos, já é possível que o pai esteja infringindo este mandamento. Podemos constatar que, com três anos de idade, um filho que apanha já esboça uma reação de revide. É comum observar que uma criança que recebe um tapa quer dar

outro de volta. Por ser muito pequena, pode não alcançar o rosto do pai, mas ela estica a mão. A consequência pode ser apenas um gesto, mas é uma reação clara de alguém que quer bater. Ou seja, fica caracterizada uma situação de rebeldia, que deve ser levada em consideração.

Nas gerações anteriores a situação era muito diferente. Nem passava pela cabeça de uma criança de três anos levantar a mão para o pai. As crianças possuíam maior capacidade de tolerar as advertências que as de hoje. Os adultos também tinham uma capacidade maior de assimilar os problemas. A personalidade das crianças era mais forte. Antigamente não era prejudicial para elas quando apanhavam um pouco. Mas hoje, todo ambiente, a atmosfera de uma forma geral é de rebeldia, principalmente e infelizmente, em Israel, pelas circunstâncias que são experimentadas lá. Existem problemas sérios com as guerras, pais que passaram atrocidades durante a Segunda Guerra Mundial, dificuldades financeiras, discussões ideológicas, desavenças entre observantes e não observantes das *mitsvot*. Tudo isso é causador de uma atmosfera um tanto elétrica.

Portanto, se antigamente as surras, até determinada proporção, eram benéficas, hoje a situação é outra.

Quando alguém educa ou reprime seus filhos com surras, pode estar prejudicando-os sobremaneira. O relacionamento entre pais e filhos pode ficar abalado com isso. Quando estas crianças crescerem, poderão simplesmente se recolher, se fechar em relação aos pais. Aí já será muito tarde para criar uma atmosfera de relacionamento positivo entre pais e filhos.

Apesar de tudo, certamente há algumas situações que fogem à regra. Consideremos um momento de extre-

ma tensão no lar, por exemplo, quando há muitas crianças pequenas na casa e já está na hora de elas irem dormir. Se estas crianças estiverem agitadas, correndo, fazendo bagunça, e não quiserem atender à ordem da mãe para ir dormir. Num caso desses, quando a mãe está cansada e não vê outro recurso, seria normal que ela desse algumas palmadas nas crianças para estabelecer a ordem e conseguir colocá-las na cama. Essa situação é “emergencial” para uma mãe. Não é sobre esses casos esporádicos que nos referimos. No entanto, fazer das surras uma regra de conduta, a base da educação, isso é extremamente negativo e prejudicial para as crianças.

Mesmo neste contexto, quando algumas palmadas são justificáveis, é importante salientar o que determina o Rav Moshê Feinstein *zt”l*. Ele diz que, no momento em que o pai (ou a mãe) está descontrolado, alterado pelo nervosismo, é totalmente proibido bater em seu filho, mesmo em uma situação “emergencial” como a que citamos. Se alguém bate no filho quando está alterado, está simplesmente descarregando uma tensão pessoal sobre a criança.

Portanto, se algumas palmadas são justificáveis em um determinado momento, se os pais o fazem para educar os filhos, se a finalidade exclusiva é mostrar para as crianças que a atitude delas não foi correta, se o fazem de uma forma equilibrada, se não perdem a cabeça em nenhum momento, aí sim, como último recurso, existe uma brecha em relação a isso.

**do shiur sobre educação ministrado pelo Rabino Isaac Dichi Shlita, baseado no livro “Zeríá Ubinyan Bachinuch” do Rabino Shelomô Wolbe *zt”l***

A história de Purim relata como D'us transformou um decreto ruim em um momento de grande alegria para nosso povo.

Este episódio aconteceu há 2372 anos. Durante as muitas gerações de exílio que se seguiram à época da história de Purim, o povo de Israel, espalhado entre as nações, passou por muitos momentos difíceis. Em várias ocasiões D'us ouviu as preces de Seu povo e salvou-os de seus inimigos. Assim, em outros lugares e em diversas épocas, o milagre de Purim se repetiu. Nestas circunstâncias se concretizou o que relata a “Meguilat Ester” (9:1): “No dia em que os inimigos dos judeus tencionavam dominá-los, aconteceu o contrário, pois os judeus dominaram aqueles que os odiavam”.

# Purim Teman

HA MUITOS ANOS, NA CIDADE DE TSANA (SANA EM PORTUGUÊS), CAPITAL DO TEMAN (IEMEN), HAVIA UM REI MUITO RICO, CONHECIDO PELA GRANDE INFLUÊNCIA QUE POSSUÍA SOBRE SEU POVO.

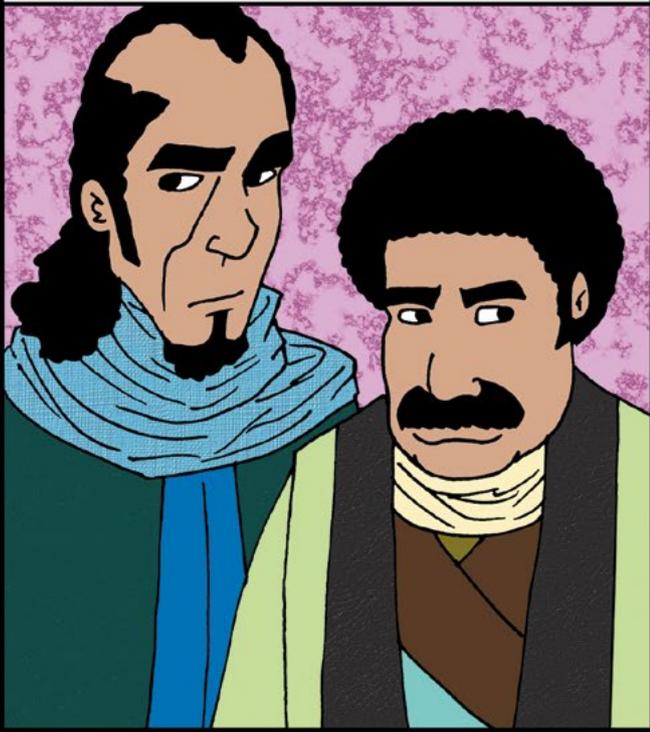


ESTE REI POSSUÍA UM ÚNICO FILHO QUE, FUTURAMENTE, HERDARIA O TRONO DE SEU PAI. O PRINCEPE ERA UM JOVEM INTELIGENTE E BELO.

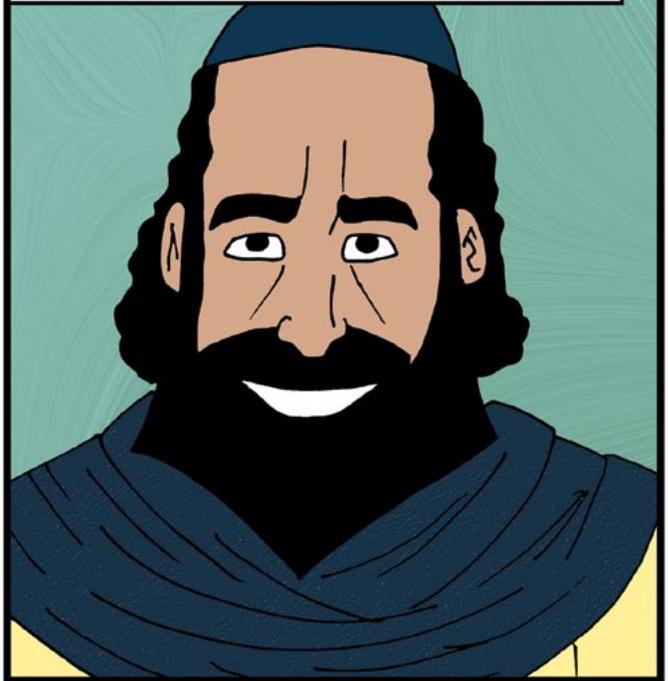


POR SER FILHO ÚNICO, NÃO HAVIA LIMITES PARA O AMOR DO REI PARA COM O JOVEM. TODAS AS SUAS VONTADES E NECESSIDADES ERAM IMEDIATAMENTE ATENDIDAS.

PARA QUE NUNCA LHE ACONTECESSE NADA DE RUIM, O REI ESCOLHEU DOIS DE SEUS ASSISTENTES E INCLUMBIU-OS DE ACOMPANHAR E PROTEGER O PRINCIPE DIA E NOITE, ONDE QUER QUE ELE FOSSE.



O REI POSSUIA TAMBEM MUITOS CONSELHEIROS QUE O AJUDAVAM NA DURA FUNÇÃO DE GOVERNAR O PAÍS. DENTRE TODOS OS CONSELHEIROS, NO ENTANTO, O MONARCA MANTINHA UMA PREDILEÇÃO POR UM DELES, UM SÁBIO JUDEU, E NÃO FAZIA NADA SEM ANTES SE ACONSELHAR COM ELE.

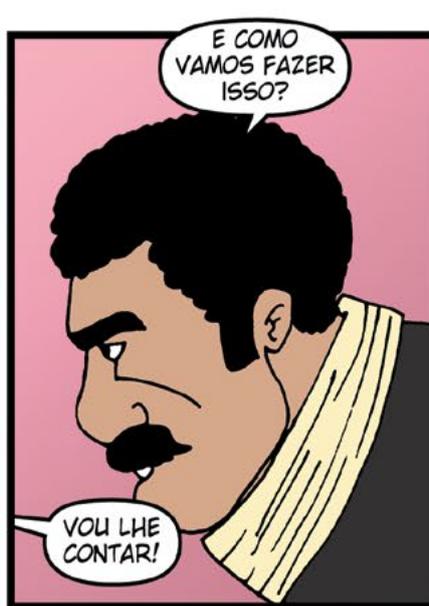


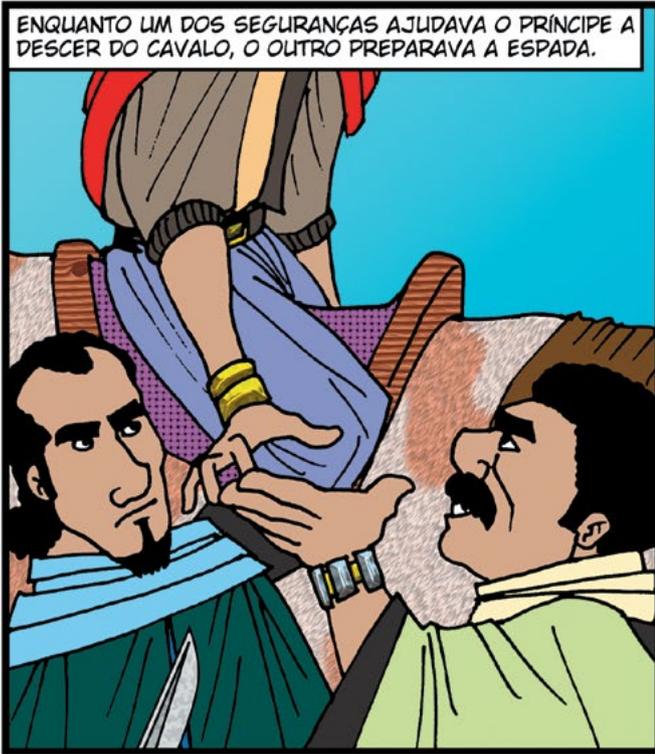
MUITOS DOS OUTROS MINISTROS E CONSELHEIROS DO REI INVEJAVAM ESSA PREFERÊNCIA DO SOBERANO E SUSTENTAVAM UM ÓDIO PROFUNDO CONTRA O SÁBIO JUDEU.



OS DOIS ACOMPANHANTES DO JOVEM PRINCIPE TAMBEM ODIAVAM O MINISTRO JUDEU, BEM COMO TODOS OS JUDEUS DE UMA FORMA GERAL. ELES SE SENTIAM DESPREZADOS QUANDO CONSTATAVAM O GRANDE RESPEITO QUE TODA A POPULAÇÃO DA CIDADE PRESTAVA AO SÁBIO JUDEU, ENQUANTO ELES ERAM CONSIDERADOS SIMPLES SEGURANÇAS.







**Albert Choueke e família**

Parabenizam a Congregação Mekor Haim pelo belíssimo trabalho de divulgação da nossa sagrada Torá

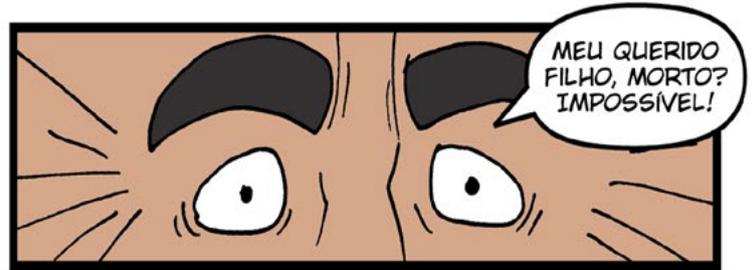
**KPDUR**  
by Optimist

Deseja sucsessa para toda a Kehilá!

[www.kadur.com.br](http://www.kadur.com.br)

IPL  
INCORPORADORA PAULISTA LTDA.

**IP**



MANDE O  
EXERCITO REAL  
CERCAR O BAIRRO JUDEU!  
NINGUEM DEVE ENTRAR  
OU SAIR DE LA!



Portal judaico brasileiro

# NASCENTE

Aqui você encontra as últimas edições da sua revista Nascente e muito mais:

- Fotos e vídeos dos eventos da comunidade judaica
- Áudios e vídeos com ensinamentos do Rabino Isaac Dichi
- Aulas de Daf Hayomi com o Rabino Daniel Faour
- E muito mais!

[www.revistanascente.com.br](http://www.revistanascente.com.br)

O TERRÍVEL DECRETO CAIU COMO UMA BOMBA SOBRE OS JUDEUS DA CIDADE. A GRANDE ALEGRIA DE PURIM SE TRANSFORMOU NUM LUTO COMO O DE TISH'A BEAV, O DIA DA DESTRUIÇÃO DOS TEMPLOS SAGRADOS DE JERUSALÉM.



FAREMOS UM JEJUM DE TRÊS DIAS!

HOMENS, MULHERES E CRIANÇAS DEVEM REZAR E PEDIR A D'US PARA NOS SALVAR!



MAJESTADE, NA NOSSA SAGRADA TORÁ ESTÁ ESCRITO: "NÃO MATARÁS"! NUNCA MATARIAMOS UM HOMEM, QUANTO MAIS O FILHO DO REI! NÓS GOSTÁVAMOS MUITO DO PRÍNCIPE.



POR FAVOR, POR MISERICÓRDIA, CANCELE ESTE DECRETO!

EU NÃO ME ACALMAREI ATÉ QUE MEU FILHO SEJA VINGADO!



**HM**

Hecho por Mi  
Costura - Crochê

Kissuim  
Imperdíveis!

Garanta  
já os  
seus!

Telefone: 94168-5077

**KALIMO**

Parabeniza a Congregação pela divulgação dos valores judaicos.

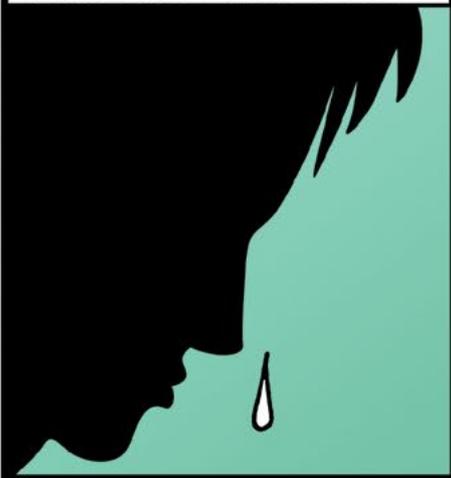
NO PALACIO, TODOS ESTAVAM DE LUTO E MUITO TRISTES PELA MORTE DO PRINCIPE. OS INVEJOSOS MINISTROS, POREM, SECRETAMENTE ESTAVAM CONTENTES. ELES SE LIVRARIAM DOS JUDEUS E DO ODIADO CONSELHEIRO.



NO BAIRRO JUDEU A TRISTEZA ERA AINDA MAIOR. TODOS OS JUDEUS HAVIAM SE JUNTADO NA GRANDE SINAGOGA E PEDIAM AOS CEUS, CHORANDO, QUE O TODO-PODEROSO OS SALVASSE NAQUELE MOMENTO DE APERTO.



MESMO ESTANDO MUITO FRACOS PELO JEJUM, AS REZAS CONTINUARAM. AS LÁGRIMAS E AS PRECES DOS JUDEUS CHEGARAM ATÉ O TRONO DE D'US.



NO TERCEIRO E ÚLTIMO DIA DO PRAZO DADO PELO REI...



PARE DE INVENTAR COISAS, MEU FILHO!



MAS MÃE, O DECRETO JÁ FOI ANULADO! EU TENHO CERTEZA!



ENTÃO VAMOS PEDIR A OPINIÃO DO RABINO SOBRE ISSO!



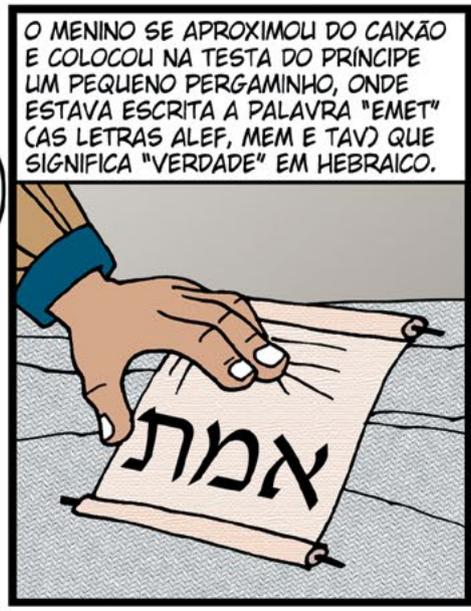
DIGA-ME, MEU JOVEM. O QUE VOCE ESTUDOU HOJE NO TALMUD TORÁ?





NOBRES, MINISTROS E ATÉ OS ESCRAVOS DO REI, TODOS ESTAVAM COMOVIDOS COM A TRAGÉDIA. NO MEIO DA GRANDE SALA HAVIA UM PEQUENO CAIXÃO DE OURO, CERCADO DE LINDAS FLORES. NELE JAZIA, SEM VIDA, O JOVEM PRINCIPE.







AGORA VOLTE PARA SEU DESCANSO!



IMEDIATAMENTE O CORPO DO PRINCIPE CAIU DEITADO, COMO ESTAVA ANTES.



PARA SURPRESA DE TODOS, UMA DAS LETRAS DO PERGAMINHO, A LETRA ALEF, TINHA SUMIDO. AGORA, AS DUAS LETRAS FORMAVAM A PALAVRA "MET", QUE SIGNIFICA "MORTO".



POR FAVOR MAJESTADE! NÓS MATAMOS O PRINCIPE, MAS, PERDOE-NOS!

VOCÊS TERÃO O FIM QUE MERECEM!



E ENTÃO...

VOCÊ SERÁ, A PARTIR DE HOJE, MEU PRINCIPAL MINISTRO E CONSELHEIRO!

DESCULPE MEU AMIGO! EU PEÇO DESCULPAS PUBLICAMENTE AOS JUDEUS DA CIDADE PELA FALSA ACUSAÇÃO!

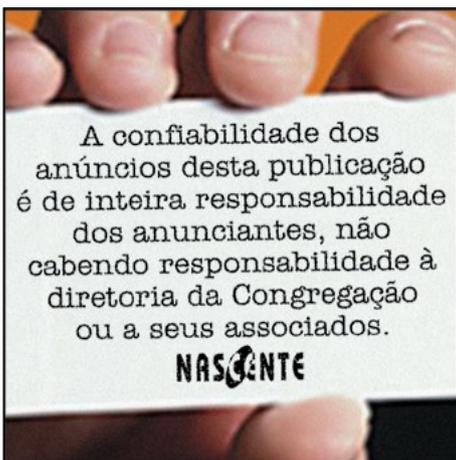


E VOCÊ TEVE O MÉRITO DE SALVAR SEU POVO!

PARABENS!

DAQUELE ANO EM DIANTE, OS JUDEUS DE TSANÁ PASSARAM A COMEMORAR, NO DIA SEGUINTE AO DIA DE PURIM, O GRANDE MILAGRE QUE D'US HAVIA FEITO COM ELES. O PEQUENO MENINO, QUE CONSEGUIU SALVAR TODOS OS JUDEUS DE SUA CIDADE, CRESCER E TORNOU-SE UM DOS GRANDES SÁBIOS DE TEMAN.

FIM



## Datas & Dados

# Shevat<sup>5780</sup>

27 de Janeiro de 2020 a

25 de Fevereiro de 2020

### **ROSH CHÔDESH**

**Segunda-feira, 27 de janeiro.**

Não se fala Tachanun em Minchá da véspera.

Acrescenta-se Yaalê Veyavô nas amidot e no Bircat Hamazon.

Acrescenta-se Halel Bedilug em Shachrit.

Acrescenta-se a oração de Mussaf.

### **BIRCAT HALEVANÁ**

### **PERÍODO PARA A BÊNÇÃO DA LUA**

Início (conforme costume sefaradi):

Sábado, 1 de fevereiro, às 19h25m

(horário para São Paulo).

Final: Sábado, 8 de fevereiro, às 23h08m

(horário para São Paulo).

### **TU BISHVAT**

**Ano novo das árvores.**

**Segunda-feira, 10 de fevereiro.**

Não se recita Tachanun no dia e em Minchá da véspera.

No dia quinze do mês de shevat comemora-se no novo agrícola.

Costuma-se fazer uma refeição com diversos tipos de frutas neste dia.

# CAMESA

a cara da sua casa

**PARABENIZAMOS A CONGREGAÇÃO**  
PELA DIVULGAÇÃO DOS VALORES JUDAICOS

SAC: 11 2431 5000

[www.camesa.com.br](http://www.camesa.com.br)

[f camesa.ltda](https://www.facebook.com/camesa.ltda)

[@camesaoficial](https://www.instagram.com/camesaoficial)

## ROSH CHÔDESH

Terça e quarta-feira, dias 25 e 26 de fevereiro.

Não se fala Tachanun no dia e em Minchá da véspera.

Acrescenta-se Yaalê Veyavô nas amidot e no Bircat Hamazon.

Acrescenta-se o Hallel Bedilug em Shachrit.

Acrescenta-se a oração de Mussaf.

## BIRCAT HALEVANÁ PERÍODO PARA A BÊNÇÃO DA LUA

Início (conforme costume sefaradi):

Domingo, dia 1 de março,

a partir das 19h05m (em São Paulo).

Final: Segunda-feira, 9 de março,  
até as 10h52m (em São Paulo).

## SHABAT ZACHOR

Dia 7 de março.

Faz-se uma leitura especial, "Parashat Zachor"

(Devarim 25:17-19), no maffir da leitura da Torá.

## TAANIT ESTER JEJUM DE ESTER

Segunda-feira, 9 de março.

Início: 4h53m. Término: 18h59m (em São Paulo).

Esta data lembra os dias de jejum e orações solicitados pela Rainha Ester ao povo, quando foi pedir ao Rei Achashverosh que salvasse Benê Yisrael do extermínio, conforme ordenado por Haman, o Perverso.

## PURIM

Terça-feira, 10 de março – não se diz Tachanun.

Nossos sábios determinaram que a Meguilat Ester seja lida de um rolo de pergaminho no qual o texto é escrito à mão, para lembrarmos do milagre de Purim, quando D'us nos salvou do extermínio planejado por Haman durante o Império Medo-Persa. A leitura deve ser efetuada duas vezes: na noite (anterior ao dia) de Purim e de manhã. Além da mitsvá de escutar a leitura da Meguilá, deve-se enviar matanot laevyonim: presentes para pelo menos dois carentes. Outro preceito é o de enviar pelo menos duas espécies de alimentos prontos para o consumo a um amigo, denominados de mishlôach manot. A refeição festiva de Purim, na qual não deve faltar carne e vinho, é outro preceito.

Os interessados podem adquirir gratuitamente um exemplar do livro publicado pela Congregação, "Purim – Leis, Comentários e Meguilat Ester", na secretaria em horário comercial.

## SHUSHAN PURIM

Quarta-feira, 11 de março. Não se recita Tachanun.

## Menahem S. Khafif e Família

Desejam muito sucesso  
para a Congregação  
em todos os seus  
empreendimentos.



OUTSOURCING  
DE IMPRESSÃO

Elimine os custos com compra de  
impressoras e assistência técnica.  
Colocamos impressoras  
em comodato a custo zero.

Gerenciamos todo o seu parque de impressoras.

Agende uma visita sem compromisso para elaboração de  
um projeto em relação as necessidades de sua empresa.

Retiramos e entregamos sem nenhum custo.

Televendas: 3331-3831  
[www.gpline.com.br](http://www.gpline.com.br)

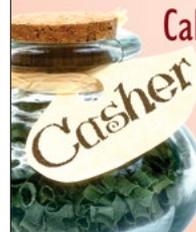
## Edmond Khafif e filhos

Parabenizam a  
Congregação Mekor Haim  
pela divulgação dos valores  
judáticos e desejam paz  
e saúde para todo  
Am Yisrael.

Os produtos e estabelecimentos  
casher anunciados não são de  
responsabilidade da revista

## NASCENTE

Cabe aos consumidores  
indagar sobre a  
supervisão rabínica



## HORÁRIO DE ACENDER AS VELAS DE SHABAT EM SÃO PAULO

31 de janeiro	-	18h35m	06 de março	-	18h11m
07 de fevereiro	-	18h32m	13 de março	-	18h05m
14 de fevereiro	-	18h28m	20 de março	-	17h58m
21 de fevereiro	-	18h22m	27 de março	-	17h51m
28 de fevereiro	-	18h17m	03 de abril	-	17h44m

## PARASHAT HASHAVUA

01 de fevereiro	-	Parashat: Bô	Haftará: Hadavar Asher Diber Hashem
08 de fevereiro	-	Parashat: Beshalach	Haftará: Vatáshar Devorá (sefaradim)
15 de fevereiro	-	Parashat: Yitrô	Haftará: Bishnat Mot Hamêlech
22 de fevereiro	-	Parashat: Mishpatim / Shecalim	Haftará: Vayichrot Yehoyadá (sefaradim)
29 de fevereiro	-	Parashat: Terumá	Haftará: Vashem Natan Chochmá Lishlomô
07 de março	-	Parashat: Tetsavê / Zachor	Haftará: Vayômer Shemuel el Shaul (sefaradim)
14 de março	-	Parashat: Ki Tissá / Pará	Haftará: Ben Adam Bêt Yisrael
21 de março	-	Parashat: Vayak'hel - Pecudê (Hachôdesh)	Haftará: Barishon Beechad Lachôdesh (sefaradim)
28 de março	-	Parashat: Vayicrá	Haftará: Am Zu Yatsárti Li
04 de abril	-	Parashat: Tsav (Shabat Hagadol)	Haftará: Vearevá Lashem (Sefaradim)

## HORÁRIO DAS TEFILOT

**Shachrit** - De segunda a sexta-feira - 20 min. antes do nascer do Sol (vatikin), 06h20m (Midrash Shelomô Khafif), 06h50m (Zechut Avot) e 07h15m (Ôhel Moshê).

Aos sábados - 08h15m (principal), 08h20m (Zechut Avot), 08h40m (infanto-juvenil) e 08h45m (ashkenazim).

Aos domingos e feriados - 20 min. antes do nascer do Sol, 07h30m e 08h30m.

**Minchá:** De domingo a quinta - 14h00m e 15min. antes do pôr do sol.

**Arvit:** De domingo a quinta - 10 min. após o pôr-do-sol, 19h00m e 20h00m.

MINCHÁ DE ÊREV SHABAT		MINCHÁ DE SHABAT	
31 de janeiro	- 18h35m	01 de fevereiro	- 18h05m
07 de fevereiro	- 18h32m	08 de fevereiro	- 18h00m
14 de fevereiro	- 18h28m	15 de fevereiro	- 18h00m
21 de fevereiro	- 18h22m	22 de fevereiro	- 17h50m
28 de fevereiro	- 18h17m	29 de fevereiro	- 17h45m
06 de março	- 18h11m	07 de março	- 17h40m
13 de março	- 18h05m	14 de março	- 17h35m
20 de março	- 17h58m	21 de março	- 17h30m
27 de março	- 17h51m	28 de março	- 17h20m
03 de abril	- 17h44m	04 de abril	- 17h10m

# TABELA DE HORÁRIOS SHEVAT / ADAR 5780

São Paulo	Dia	Alot Hashá-char	Zeman Tefilin	Nets Hachamá (nasc. Sol)	Sof Zeman Keriat Shemá			Sof Zeman Amidá		Chatsot	Minchá Guedolá	Sof Zem. Mussaf		Péleg Haminchá		Shekiá (pôr-do-sol)
					de alot a tset	de alot a tset (72m)	do nets à shekiá	de alot a tset	do nets à shekiá			de alot a tset	do nets à shekiá	do nets à shekiá	de alot a tset	
	27	4:27	4:51	5:41	8:11	8:22	9:00	9:25	10:06	12:19	12:52	13:09	13:25	17:34	17:49	18:57
	28	4:28	4:52	5:42	8:11	8:23	9:00	9:26	10:07	12:19	12:52	13:09	13:25	17:34	17:49	18:56
	29	4:29	4:53	5:43	8:12	8:24	9:01	9:26	10:07	12:20	12:53	13:09	13:26	17:33	17:48	18:56
	30	4:30	4:54	5:44	8:13	8:25	9:02	9:27	10:08	12:20	12:53	13:10	13:26	17:33	17:48	18:56
	31	4:31	4:54	5:44	8:13	8:25	9:02	9:27	10:08	12:20	12:52	13:10	13:25	17:33	17:48	18:55
fevereiro	1	4:32	4:55	5:45	8:14	8:26	9:02	9:28	10:08	12:20	12:53	13:10	13:26	17:33	17:48	18:55
	2	4:33	4:56	5:46	8:14	8:26	9:03	9:28	10:09	12:20	12:53	13:10	13:26	17:32	17:47	18:54
	3	4:34	4:56	5:46	8:15	8:27	9:03	9:29	10:09	12:20	12:53	13:10	13:26	17:32	17:47	18:54
	4	4:34	4:57	5:47	8:15	8:27	9:04	9:29	10:09	12:20	12:53	13:10	13:26	17:31	17:46	18:53
	5	4:35	4:58	5:48	8:16	8:28	9:04	9:29	10:10	12:21	12:53	13:10	13:26	17:31	17:46	18:53
	6	4:36	4:58	5:48	8:16	8:28	9:04	9:30	10:10	12:20	12:53	13:10	13:25	17:30	17:45	18:52
	7	4:37	4:59	5:49	8:17	8:29	9:05	9:30	10:10	12:20	12:53	13:10	13:26	17:30	17:45	18:52
	8	4:38	5:00	5:50	8:18	8:29	9:05	9:31	10:10	12:20	12:53	13:10	13:26	17:30	17:45	18:51
	9	4:39	5:00	5:50	8:18	8:30	9:05	9:31	10:10	12:20	12:53	13:11	13:26	17:30	17:45	18:51
	10	4:40	5:01	5:51	8:19	8:30	9:06	9:32	10:11	12:21	12:53	13:10	13:25	17:29	17:44	18:50
	11	4:40	5:02	5:52	8:19	8:30	9:06	9:32	10:11	12:21	12:53	13:10	13:26	17:29	17:44	18:50
	12	4:41	5:02	5:52	8:19	8:31	9:06	9:32	10:11	12:20	12:53	13:10	13:25	17:27	17:42	18:49
	13	4:42	5:03	5:53	8:20	8:32	9:07	9:32	10:11	12:20	12:53	13:10	13:25	17:27	17:42	18:48
	14	4:43	5:03	5:53	8:20	8:32	9:07	9:33	10:11	12:20	12:53	13:10	13:25	17:26	17:42	18:48
	15	4:44	5:04	5:54	8:21	8:33	9:07	9:33	10:12	12:20	12:53	13:10	13:25	17:26	17:42	18:47
	16	4:44	5:05	5:55	8:21	8:32	9:08	9:33	10:12	12:20	12:53	13:10	13:25	17:25	17:40	18:46
	17	4:45	5:05	5:55	8:21	8:33	9:08	9:33	10:12	12:20	12:52	13:10	13:24	17:25	17:40	18:45
	18	4:46	5:06	5:56	8:22	8:34	9:08	9:34	10:12	12:20	12:53	13:10	13:25	17:24	17:39	18:45
	19	4:47	5:06	5:56	8:22	8:34	9:08	9:34	10:12	12:20	12:52	13:10	13:24	17:24	17:39	18:44
	20	4:47	5:07	5:57	8:22	8:34	9:08	9:34	10:12	12:20	12:52	13:09	13:24	17:22	17:38	18:43
	21	4:48	5:07	5:57	8:23	8:34	9:08	9:34	10:12	12:20	12:52	13:09	13:23	17:22	17:38	18:42
	22	4:49	5:08	5:58	8:24	8:35	9:09	9:35	10:13	12:20	12:52	13:09	13:24	17:22	17:37	18:42
	23	4:50	5:09	5:59	8:24	8:36	9:09	9:35	10:13	12:20	12:52	13:09	13:24	17:22	17:37	18:41
	24	4:50	5:09	5:59	8:24	8:36	9:09	9:35	10:13	12:20	12:51	13:09	13:23	17:20	17:35	18:40
	25	4:51	5:10	6:00	8:24	8:36	9:10	9:35	10:13	12:20	12:51	13:09	13:23	17:20	17:35	18:39
	26	4:52	5:10	6:00	8:25	8:36	9:10	9:36	10:13	12:19	12:51	13:08	13:22	17:19	17:34	18:38
	27	4:52	5:11	6:01	8:25	8:36	9:10	9:36	10:13	12:20	12:51	13:08	13:23	17:19	17:34	18:38
	28	4:53	5:11	6:01	8:25	8:37	9:10	9:36	10:13	12:19	12:50	13:08	13:22	17:18	17:33	18:37
	29	4:54	5:12	6:02	8:26	8:38	9:10	9:36	10:13	12:19	12:50	13:08	13:22	17:17	17:33	18:36
março	1	4:55	5:12	6:02	8:26	8:38	9:10	9:37	10:13	12:18	12:50	13:08	13:21	17:17	17:32	18:35
	2	4:55	5:13	6:03	8:26	8:38	9:11	9:36	10:13	12:18	12:50	13:07	13:21	17:16	17:31	18:34
	3	4:56	5:13	6:03	8:27	8:38	9:10	9:37	10:13	12:18	12:49	13:07	13:20	17:15	17:30	18:33
	4	4:57	5:14	6:04	8:27	8:39	9:11	9:37	10:13	12:18	12:49	13:07	13:20	17:14	17:30	18:32
	5	4:57	5:14	6:04	8:27	8:38	9:11	9:37	10:13	12:18	12:49	13:06	13:20	17:13	17:29	18:31
	6	4:58	5:14	6:04	8:27	8:39	9:10	9:37	10:13	12:17	12:48	13:06	13:19	17:12	17:28	18:30
	7	4:58	5:15	6:05	8:27	8:39	9:11	9:37	10:13	12:17	12:48	13:06	13:19	17:12	17:27	18:29
	8	4:59	5:15	6:05	8:28	8:40	9:11	9:37	10:13	12:17	12:48	13:06	13:19	17:12	17:27	18:29
	9	4:59	5:16	6:06	8:28	8:39	9:12	9:37	10:13	12:17	12:48	13:06	13:19	17:11	17:26	18:28
	10	5:00	5:16	6:06	8:28	8:40	9:11	9:37	10:13	12:16	12:47	13:05	13:18	17:10	17:25	18:27
	11	5:00	5:17	6:07	8:28	8:40	9:12	9:37	10:13	12:16	12:47	13:05	13:18	17:09	17:24	18:26
	12	5:01	5:17	6:07	8:28	8:40	9:12	9:37	10:13	12:16	12:47	13:05	13:18	17:08	17:24	18:25
	13	5:01	5:18	6:08	8:28	8:40	9:12	9:37	10:13	12:16	12:47	13:04	13:17	17:07	17:23	18:24
	14	5:02	5:18	6:08	8:28	8:40	9:12	9:37	10:13	12:16	12:46	13:04	13:17	17:06	17:22	18:23
	15	5:02	5:18	6:08	8:28	8:40	9:12	9:37	10:13	12:15	12:46	13:03	13:16	17:06	17:21	18:22
	16	5:03	5:19	6:09	8:29	8:40	9:12	9:37	10:13	12:15	12:46	13:03	13:16	17:05	17:20	18:21
	17	5:03	5:19	6:09	8:28	8:40	9:12	9:37	10:13	12:14	12:45	13:02	13:15	17:04	17:19	18:20
	18	5:03	5:20	6:10	8:28	8:40	9:12	9:37	10:13	12:14	12:45	13:02	13:15	17:03	17:18	18:19
	19	5:04	5:20	6:10	8:29	8:40	9:12	9:37	10:13	12:14	12:44	13:02	13:15	17:02	17:18	18:18
	20	5:04	5:20	6:10	8:29	8:40	9:12	9:37	10:12	12:14	12:44	13:01	13:14	17:01	17:17	18:17
	21	5:05	5:21	6:11	8:29	8:41	9:12	9:37	10:13	12:14	12:44	13:01	13:14	17:00	17:16	18:16
	22	5:05	5:21	6:11	8:29	8:40	9:12	9:37	10:12	12:13	12:43	13:00	13:13	17:00	17:15	18:15
	23	5:06	5:22	6:12	8:29	8:41	9:12	9:37	10:13	12:13	12:43	13:00	13:13	16:59	17:14	18:14
	24	5:06	5:22	6:12	8:29	8:41	9:12	9:37	10:12	12:12	12:43	13:00	13:13	16:58	17:13	18:13
	25	5:06	5:22	6:12	8:29	8:40	9:12	9:36	10:12	12:12	12:42	12:59	13:12	16:57	17:13	18:12



## “Silencioso”

CHAYIM WALDER

Meu nome é Eli.

Sou um garoto comum, um pouco alto e de olhos castanhos.

Nada de mais. Só um menino comum.

Mas eu tenho um problema - tenho dificuldade para falar! Fico em silêncio sem motivo nenhum. Permaneço sentado na classe. Nunca atrapalho, mas também não participo das aulas. Simplesmente fico sentado, quieto.

Às vezes o professor me faz uma pergunta e então eu lhe respondo com uma voz tão fraca que ele pergunta algumas vezes: “O quê? O que você disse?” No final, ele sempre acaba se aproximando de mim, para poder ouvir minha resposta, ou me chama até ele. E então eu digo, ou melhor, sussurro em seus ouvidos.

Ultimamente, ele nem tem me perguntado nada. Simplesmente, não está a fim de perder tempo.

Às vezes não entendo algo na aula, mas não pergunto. Tenho vergonha.

Mamãe diz que essa minha timidez é um problema. Ela diz: "O tímido não aprende, você precisa esquecer sua vergonha e perguntar".

Ela tem razão.

Mas quando eu quero falar, as palavras parecem cravar-se em minha boca, e não querem sair. Então eu fico todo vermelho e sinto mais vergonha ainda...

Uma vez pensei comigo mesmo: "Por que isto acontece comigo?" Não encontrei resposta, somente uma pequena lembrança me vem à mente quando penso sobre isso.

Quando estava na primeira série, respondi algo para o professor. Não lembro se eu não sabia a resposta ou se respondi errado. Eu só lembro que toda a classe riu de mim. Eu era então um menininho pequeno de seis anos e decidi: "Chega! Não falo mais! Assim, não rirão da minha cara."

Hoje tenho dez anos e sei que aquela decisão não foi especialmente sábia. Amigos, quase não tenho. Eles simplesmente não têm o que fazer com um garoto que não fala. Eu bem que gostaria de ter amigos, mas minha vergonha acaba com tudo.

Às vezes acontece de o professor perguntar algo na classe, sem que ninguém saiba a resposta e eu, justamente, sei - mas mesmo assim, não levanto a mão. Tenho vergonha.

Às vezes, o professor sacode meus ombros e diz delicadamente: "Acorde, grite, ria!" E eu sorrio e permaneço em silêncio.

Ele é tão bom - meu professor. Ele tenta me ajudar a vencer minha timidez. Mas ele não consegue.

Nem eu consigo.

Pode ser que, se viessem alguns amigos até mim e falassem comigo, me convidassem para participar dos jogos e me obrigassem a falar com eles - talvez isso ajudasse.

Talvez alguém lhes diga isso. Eu tenho vergonha de dizer.

O professor aconselhou-me a falar em voz alta pouco a pouco. De início, um pequeno trecho, e depois um trecho maior, e maior.

Talvez eu tente fazer isso. Talvez.

Chayim Walder em "Yeladim Messaperim al Atsmam",  
baseado em cartas recebidas de crianças.

Tradução de Guila Koschland Wajnryt.

Permissões exclusivas para a Nascente.



# *Leiluy Nishmat*

*Moshê ben Shefia z"l*

*Nissim ben Emilie z"l*



*Raffaele ben Salha Picciotto z"l*

*Ester bat Sofi Shafia z"l*

*Renée Khafif bat Emily z"l*



*Shlime bat Feigue z"l*

# APPS ANDROID

Aplicativos para celular desenvolvidos pela equipe Ôhel Moshê



Acesse a Play Store e baixe os apps gratuitamente!



As Famílias Cohab e Douer  
desejam saúde e alegria para toda a comunidade!



**Bank Cainvest**

[www.cainvest.com](http://www.cainvest.com)